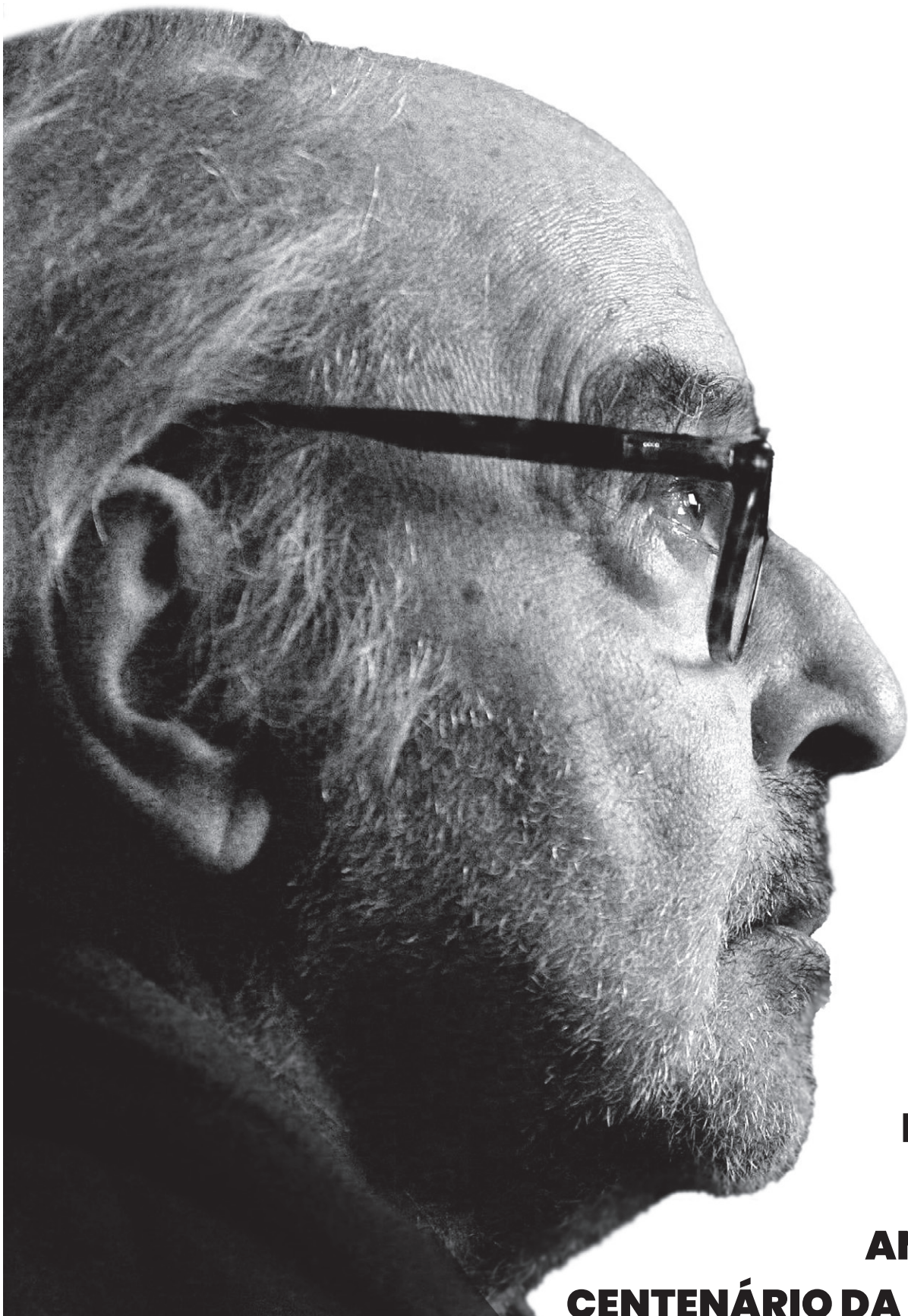


cinemateca

JANEIRO 2023



JEAN-LUC GODARD •
JEAN-MARIE STRAUB •
NAS TERRAS DOS FARAÓS •
GLORIA GRAHAME •
ANTÓNIO DA CUNHA TELLES •
CENTENÁRIO DA ANIMAÇÃO PORTUGUESA •

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

O nosso desejo para 2023 na Cinemateca Júnior é muito simples: queremos estar todos juntos, com filmes para toda a família! Janeiro será um mês de sessões de cinema onde a união faz a força e a magia nasce em comunidade. Vamos começar o primeiro dos Sábados em Família deste novo ano com os mais pequenos, no filme UMA VIDA DE INSECTO. Nesta divertida animação, iremos ver como a entreatada dos insetos mais trapalhões do grande ecrã irá salvar a Ilha das Formigas. No sábado seguinte, temos viagem marcada até ao Paraguai, num documentário sobre uma escola de música e a sua orquestra de instrumentos reciclados que ganhou reconhecimento mundial. LANDFILL HARMONIC conta a inacreditável história destas crianças que colocaram a sua comunidade no mapa, com a sua paixão pela música. E dificilmente haverá comunidade mais unida que uma certa aldeia de irreduzíveis gauleses... Tragam a vossa poção mágica, pois ASTÉRIX E OS VIKINGS irão invadir a sala da Cinemateca Júnior também neste mês de janeiro! No final do mês, Chaplin regressará à Júnior com uma das comédias mais célebres do século XX: O GRANDE DITADOR, cujo discurso final, aos microfones da nação imaginária da Tomânia, ficou para sempre no coração do cinema e da humanidade. Nessa mesma manhã, iremos também descobrir QUANTAS HISTÓRIAS CABEM NO SOM, uma oficina criativa onde o som e a imagem se transformam, revelando novas histórias e novas formas.



THE GREAT DICTATOR

► Sábado [07] 15h00 | Salão Foz

A BUG'S LIFE

Uma Vida de Insecto

de John Lasseter, Andrew Stanton

Estados Unidos, 1999 – 95 min | dobrado em português | M/6

Inspirado em OS SETE SAMURAI, A BUG'S LIFE conta a história de Flik, uma pequena formiga que parte à procura de ajuda para salvar o formigueiro dos abusos dos gafanhotos que querem ficar com toda a comida armazenada para o inverno. O seu plano para recrutar os guerreiros mais corajosos segue um caminho inesperado e acaba por regressar com uma trupe desastrada de insetos, vindos de um circo de pulgas. No entanto, irão descobrir que a arma secreta está nos caminhos da imaginação e na força de novas amizades.

► Sábado [14] 15h00 | Salão Foz

LANDFILL HARMONIC

"A Orquestra da Lixeira"

de Brad Allgood, Graham Townsley

Estados Unidos, Paraguai, 2015 – 84 min
legendado eletronicamente em português | M/12

"O mundo manda-nos lixo, nós devolvemos-lhe música", são as palavras inspiradoras de Favio Chavez, professor e maestro da Orquestra de Instrumentos Reciclados de Cateura, neste documentário sobre uma orquestra infantil no Paraguai que toca com instrumentos reciclados, construídos a partir de resíduos recolhidos na maior lixeira do país. Um documentário inesquecível sobre o impressionante trabalho desta comunidade desfavorecida e o poder unificador da música.

► Sábado [21] 15h00 | Salão Foz

ASTÉRIX ET LES VIKINGS

Astérix e os Vikings

de Jesper Möller, Stefan Fjeldmark

França, Dinamarca, 2006 – 78 min | dobrado em português | M/6

Os irreduzíveis gauleses regressam à Cinemateca com uma aventura que nos levará ao frio da Escandinávia, onde os Vikings locais acreditam que o medo dá asas e faz voar. A procura pelo Campeão do Medo irá levar os heróis gauleses a conhecer este curioso povo do norte da Europa, num filme que depois foi adaptado a livro de banda desenhada e que resultou numa das mais divertidas comédias de animação das personagens de Astérix e Obélix.

► Sábado [28] 15h00 | Salão Foz

THE GREAT DICTATOR

O Grande Ditador

de Charles Chaplin

com Charles Chaplin, Paulette Goddard,
Jack Oakie, Reginald Gardiner

Estados Unidos, 1940 – 124 min / legendado em português | M/12

Depois de combater na Primeira Grande Guerra, um barbeiro judeu fica anos num hospital a recuperar das suas feridas. Amnésico, ele desconhece a ascensão do terrível ditador Adenoid Hynkel e as suas políticas antisemitas, sem sequer imaginar que é um sócio perfeito do ditador. Ao regressar ao seu bairro sossegado,

fica atordoado com as mudanças brutais e junta-se imprudentemente a uma jovem rapariga e aos seus vizinhos, em rebelião. Sátira inspirada na figura de Adolf Hitler (mas que poderia aplicar-se a muitos outros ditadores dos séculos XX ou XXI), é uma obra de arte incontornável na história do cinema.

OFICINA

► Sábado [28] 11h00 | Salão Foz

QUANTAS HISTÓRIAS CABEM NUM SOM?

Concebida e orientada por Maria Remédio

dos 6 aos 9 anos | Duração: 2 horas

Preço: 4€ por criança

Marcação prévia até 23 de janeiro
para cinemateca.junior@cinemateca.pt

Vamos fechar os olhos e descobrir os sons do cinema. O som leva-nos de viagem e abre caminhos para novas histórias. Que sons cabem numa folha de papel? E quantas novas histórias cabem num filme? Vamos transformar sons em imagens, juntar novos desenhos e descobrir se formam uma nova história!

ÍNDICE

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA	2
JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE	3
JEAN-MARIE STRAUB – NUNCA RECONCILIADO	7
NAS TERRAS DOS FARAÓS	9
À GLÓRIA DE GRAHAME	10
DOIS DIAS PARA ANTÓNIO DA CUNHA TELLES	12
CENTENÁRIO DO CINEMA DE ANIMAÇÃO PORTUGUÊS	12
DOUBLE BILL	13
COM A LINHA DE SOMBRA	14
O QUE QUERO VER	14
INADJECTIVÁVEL	14
SESSÕES ESPECIAIS	14
CALENDÁRIO	15

► CAPA Jean-Luc Godard

AGRADECIMENTOS

Abi Feijó, José Neves, Pandora da Cunha Telles, Pedro Costa, André Schäublin (Cinémathèque Suisse), Eric Leroy, Sophie Le Tétour (C.N.C.), Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna), Lukás Hanzal (Cinemateca de Praga), Todd Wiener, Steven Hill (UCLA); Ana Gallego (Filmoteca Española), Nicolas Damon (Cinémathèque de Toulouse) Barbara Ulrich, Mitra Farahani, Écran Noir Productions, Pedro Borges (Midas Filmes), Paulo Cambraia.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE

Uma revista francesa (*Les Inrockuptibles*) não teve pruridos: no seu número seguinte à morte de Jean-Luc Godard, sucedida em setembro passado, a manchete dizia, simplesmente, “Dieu est mort”, “Deus morreu”. Que importa o exagero, se o exagero é só uma forma de fazer justiça à importância, das pessoas ou das coisas. E Godard foi, de facto, a pessoa mais importante, o autor das coisas mais importantes, de todo o cinema da segunda metade do século XX em diante. Importa o seu trabalho, e importa o olhar (divino, dir-se-ia, usando vocabulário dos *Inrocks*) que ele, através do trabalho mas também além dele, lançava sobre o cinema, sobre o mundo, sobre a nossa História, sobre a “nossa música”. Há um capítulo que se fecha na história do cinema com a morte de Godard, que é também o da presença – como ele notou – da geração que viveu “o meio do século XX”, “o meio do cinema”. O que isto quer dizer está estampado na obra dele, um radical “transporte” entre a mais sofisticada modernidade (tecnológica, inclusive) e a memória de um cinema “inicial”, tanto em termos puramente cinéfilos e afetivos como no que diz respeito a uma prática, artesanal e realista, em permanente reflexão sobre ela própria e sobre o seu lugar num mundo sempre em mudança demasiado rápida.

A homenagem que lhe prestamos por isso em evidência, julgamos, ao trazer exemplos de todas as fases da obra do autor, desde os alvares da *Nouvelle Vague* ao filme – quase – derradeiro que foi *LE LIVRE D'IMAGE*. É um passeio por alguns recantos menos visitados do legado de Godard, um vislumbre da riqueza inesgotável desse legado, que ficará connosco – para sempre.



- ▶ Quarta-feira [04] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [30] 19h30 | Sala Luís de Pina

SAUVE QUI PEUT (LA VIE)

Salve-se Quem Puder

de Jean-Luc Godard

com Isabelle Huppert, Jacques Dutronc, Nathalie Baye

França, Suíça, 1980 - 87 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Com argumento coescrito por Anne-Marie Miéville e Jean-Claude Carrière, *SAUVE QUI PEUT (LA VIE)* marca, em 1980, o retorno de Jean-Luc Godard ao circuito mais convencional do cinema, e é organizado como uma partitura musical com quatro movimentos (o imaginário; o medo; o comércio; a música). Godard com uma obra-prima que é, além de mais, uma manifestação de anticonformismo, uma nova forma de interrogar a matéria cinematográfica através das deambulações de um técnico de televisão.

- ▶ Quinta-feira [05] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [07] 19h30 | Sala Luís de Pina

UNE HISTOIRE D'EAU

de François Truffaut, Jean-Luc Godard

com Jean-Claude Brialy, Caroline Dim

França, 1958 - 12 min / legendado em português

OPERATION BÉTON

de Jean-Luc Godard

França, 1958 - 20 min

CHARLOTTE ET SON JULES

de Jean-Luc Godard

com Jean-Paul Belmondo, Gérard Blain, Anne Collette

França, 1959 - 13 min / legendado em português

CHARLOTTE ET VÉRONIQUE OU TOUS LES GARÇONS S'APPELLENT PATRICK

de Jean-Luc Godard

com Jean-Claude Brialy, Anne Collette, Nicole Berger

França, 1959 - 21 min

duração total da projeção: 66 min / legendados eletronicamente em português | M/12

UNE HISTOIRE D'EAU foi um filme iniciado por Truffaut e depois concluído por Godard, que o montou e concebeu

uma narração. O título faz um trocadilho com o célebre romance erótico *HISTOIRE D'O*, mas, nesta curta-metragem, trata-se mesmo de “eau”, de água, de inundações que dificultam o trânsito à volta de Paris e o acesso à cidade, mas que tornarão possível um início de romance entre dois jovens: *OPERATION BÉTON* foi o primeiro filme “profissional” realizado por Godard, uma encomenda institucional sobre a construção de uma barragem. *TOUS LES GARÇONS S'APPELLENT PATRICK* e *CHARLOTTE ET SON JULES* mostram personagens jovens, típicas da *Nouvelle Vague*, em jogos de encontros e desencontros que antecipam a relação Belmondo/Seberg em *À BOUT DE SOUFFLE*, a primeira longa-metragem de Godard que viria logo a seguir.

- ▶ Sexta-feira [06] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [31] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

UNE FEMME MARIÉE

A Mulher Casada

de Jean-Luc Godard

com Macha Méril, Philippe Leroy, Bernard Noël

França, 1964 - 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Godard acompanha, como um analista, um dia de vida de uma mulher casada com um piloto de aviação. Encontra o marido, toma conhecimento de que está grávida, sem saber quem é o pai, e visita o amante, um ator, com quem tem uma longa discussão sobre o teatro e o amor. Não é dos mais citados títulos de Godard, mas tem dos mais inesquecíveis grandes planos por ele filmados.

- ▶ Segunda-feira [09] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [30] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MASCULIN FÉMININ

Masculino Feminino

de Jean-Luc Godard

com Jean-Pierre Léaud, Chantal Goya, Marlène Jobert, Michel Debort

França, Suécia, 1966 - 100 min
legendado eletronicamente em português | M/16

“Este filme poderia ser chamado *Os Filhos de Marx e da Coca-Cola*”. Eis a mais famosa citação de *MASCULIN FÉMININ* que corresponde a um intertítulo que divide os seus capítulos. *MASCULIN FÉMININ* aborda a relação sentimental

de Paul (Léaud), um jovem marxista, e Madeleine (Goya), cantora da “geração Coca-Cola”. Baseando-se em dois contos de Guy de Maupassant, Godard cria um importante retrato de uma juventude dividida e de uma sociedade que enfrenta a mudança. A dimensão subversiva do filme, que fez com que fosse proibido em França a menores de 18 anos, estende-se, obviamente, à sua forma. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [09] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [30] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DEUX OU TROIS CHOSES QUE JE SAIS D'ELLE

de Jean-Luc Godard

com Marina Vlady, Anny Duperey, Roger Montsoret

França, 1967 - 95 min / legendado eletronicamente em português | M/16

O trailer de apresentação do filme diz: “Ouçam em silêncio duas ou três coisas que sei dela. Ela, a crueldade do neo-capitalismo. Ela, a prostituição. Ela, a região à volta de Paris. Ela, a morte da beleza moderna. Ela, a Gestapo das estruturas”. Este é um filme que de certa forma prenuncia o futuro trabalho de Godard, nos anos 70. Através da história de uma pequeno-burguesa dos subúrbios de Paris, que se prostitui ocasionalmente para satisfazer as suas “necessidades” de consumo, Godard faz uma análise fria dos mecanismos da sociedade moderna. Mas a esta análise, Godard contrapõe a falsa sedução de um mosaico de imagens a cores e em Scope, num verdadeiro compêndio da iconografia dos anos 60. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [10] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [28] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA CHINOISE

de Jean-Luc Godard

com Jean-Pierre Léaud, Anne Wiazemsky, Juliet Berto, Michel Semeniako

França, 1967 - 90 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Subtitulado “ou antes, à chinesa, um filme que está a ser feito”, *LA CHINOISE* mostra-nos quatro jovens fechados num apartamento parisiense, durante as férias de verão, que estudam o pensamento do Camarada Mao, cujo “livrinho vermelho” era então um *best seller* na Europa. Filme da



À VENDREDI, ROBINSON

palavra, ao mesmo tempo sério e satírico, LA CHINOISE também ilustra as grandes qualidades plásticas do cinema de Godard, sobretudo no uso da cor. Politicamente premonitório (foi realizado um ano antes de Maio de 68), o filme também é um prenúncio do itinerário que tomara Godard nos anos 70, quando ele pareceu levar a sério o que diziam as personagens deste filme e tentou pô-lo em prática. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [11] 22h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [27] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro



LE GAI SAVOIR

de Jean-Luc Godard
com Jean-Pierre Léaud, Juliet Berto

França, 1969 - 95 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Émile tenta forçar as portas da Universidade guardadas pelo exército, Patricia, por seu lado, distribui gravadores de bolso numa fábrica, para que os operários possam registar todas as incongruências do discurso do patronato. Num estúdio de cinema, Émile e Patricia comentam as imagens e sons da "luta de classes", conferindo-lhes novos sentidos, e assim procurando "fazer voltar contra o inimigo a arma com que ele ataca: a linguagem". Um importante ensaio sobre o poder das palavras e a sua relação com as imagens, e outro prenúncio do trabalho de Godard no seio do Grupo Dziga Vertov. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [12] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [28] 19h30 | Sala Luís de Pina

NUMÉRO DEUX

de Jean-Luc Godard
com Sandrine Battistella, Pierre Oudry,
Alexandre Rignault, Rachel Stefanol

França, 1975 - 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

NUMÉRO DEUX aborda as relações de poder estabelecidas no seio de uma família no interior de um moderno apartamento. Assentando na justaposição e sobreposição de imagens que apelam a uma pluralidade de leituras, é uma experiência única na obra de Godard, antecipando os seus trabalhos futuros em vídeo. O mestre (Ray, por esta altura embrenhado no "experimentalismo" de WE CAN'T GO HOME AGAIN) e o discípulo (Godard) a colocarem-se, ao mesmo tempo e sem que um soubesse do outro, questões formais semelhantes. Ou ainda: o "clássico" e o "moderno" em linhas paralelas na invenção/preparação de um "pós-cinema".

- ▶ Sexta-feira [13] 19h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [25] 19h30 | Sala Luís de Pina



ICI ET AILLEURS

de Jean-Luc Godard, Anne Marie-Miéville
com Jean-Pierre Bamberger

França, 1976 - 53 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Rushes de um filme inacabado sobre a resistência palestina, rodado quatro anos antes sob a égide do Grupo Dziga Vertov, são mostradas a um casal que, diante do televisor, recorda a sua experiência passada durante os anos de militância. Uma obra raramente exibida, que toca uma questão sensível e que aborda o modo como se organizam aqui ("ici") imagens que foram registadas algures ("ailleurs"). Filme sobre um conflito, é antes de mais uma reflexão sobre a própria televisão.



ICI ET AILLEURS



LE GAI SAVOIR

- ▶ Sábado [14] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

À VENDREDI, ROBINSON

de Mitra Farahani
com Ebrahim Golestan, Jean-Luc Godard

França, Irão, Líbano, Suíça - 97 min
legendado eletronicamente em português | M/12

A cineasta iraniana Mitra Farahani teve a ideia de pôr dois grandes vultos a corresponderem-se: Ebrahim Golestan, cineasta e escritor iraniano (que tem atualmente cem anos de idade), e Jean-Luc Godard. Nem Golestan nem Godard se conheciam pessoalmente, e continuaram sem se conhecer - todo o filme decorre em comunicação à distância, via Internet, com os dois a trocarem mensagens, vídeos, textos, como um grande jogo ou uma grande charada. Meditação sobre a vida, e especialmente sobre o fim da vida (algumas conversas de Godard, agora que sabemos a forma como morreu, são bastante impressionantes), sobre a criação, assente na inextinguível curiosidade intelectual e poética dos seus protagonistas, À VENDREDI, ROBINSON é um maravilhoso filme de "crepúsculo". Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Segunda-feira [16] 22h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [24] 19h30 | Sala Luís de Pina



SCÉNARIO DU FILM PASSION

com Jean-Luc Godard

França, Suíça, 1982 - 54 min

PASSION

Paixão

de Jean-Luc Godard
com Isabelle Huppert, Hanna Schygulla, Michel Piccoli

França/Suíça, 1982 - 87 min

duração total da projeção: 141 min
legendados eletronicamente em português | M/12

SCÉNARIO DU FILM PASSION é um posfácio em vídeo àquele filme, em que Godard tenta perceber como as imagens do seu filme tomaram forma: diante de um ecrã branco, Godard fala. PASSION data do começo do período em que Godard reatou com os circuitos comerciais de cinema, depois de uma longa ausência. Filme sobre o cinema e o trabalho (trata-se da história de uma filmagem que não é levada a termo), com fortíssimas relações e associações com a pintura. Os cenários pintados são de Yvon Aubinel. A apresentar em cópias digitais.



SOIGNE TA DROITE

- Terça-feira [17] 19h30 | Sala M. Félix Ribeiro
► Quarta-feira [25] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro



JE VOUS SALUE MARIE

Eu vos Saúdo Maria

de Jean-Luc Godard

com Myriem Roussel, Thierry Rode, Juliette Binoche

França, 1984 - 107 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma recriação contemporânea da história da natividade, ou uma maneira alusiva de filmar a relação entre o mundo moderno e o sagrado. JE VOUS SALUE MARIE provocou mais "escândalo" que o resto da obra de Godard toda junta, mas o seu propósito era tudo menos blasfemo: uma espécie de ensaio sobre a possibilidade de reconhecimento de uma dimensão sagrada da existência humana num mundo que aparentemente voltou costas a essa dimensão. A apresentar em cópia digital.

- Quarta-feira [18] 19h30 | Sala Luís de Pina

LETTRE À FREDDY BUACHE

de Jean-Luc Godard

Suíça, 1982 - 11 min

SOFT AND HARD (A SOFT CONVERSATION BETWEEN TWO FRIENDS ON A HARD SUBJECT)

de Jean-Luc Godard, Anne-Marie Miéville

Grã-Bretanha, 1986 - 48 min

LIBERTÉ ET PATRIE

de Jean-Luc Godard, Anne-Marie Miéville

França, 2002 - 21 min

duração total da projeção: 80 min

legendados eletronicamente em português | M/12

A abrir a sessão, LETTRE À FREDDY BUACHE, que foi uma encomenda da cidade de Lausanne. Tratava-se de falar de Lausanne e Godard dirige-se a Freddy Buache, fundador da Cinemateca Suíça, sediada em Lausanne, que dirigiu durante meio século: "o cinema vai morrer em breve, muito jovem". SOFT AND HARD é também um diálogo - entre Godard e a sua companheira Anne-Marie Miéville - onde aos temas do cinema e da televisão se acrescentam os da criação artística e das relações amorosas. LIBERTÉ ET PATRIE, que também é uma colaboração Godard/Miéville, é um pequeno filme sobre a criação artística, baseado num livro de Ramuz (escritor que Godard muito apreciava) sobre o pintor suíço Aimé Pache. Primeira apresentação na Cinemateca.

- Quinta-feira [19] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
► Terça-feira [31] 19h30 | Sala Luís de Pina

KING LEAR

de Jean-Luc Godard

com Woody Allen, Freddy Buache, Leos Carax, Julie Delpy, Jean-Luc Godard

França, Suíça, 1987 - 90 min

legendado eletronicamente em português | M/12

King Lear por Jean-Luc Godard? "A picture shot in the back". KING LEAR é um muito pouco visto Godard que ganhou a "aura" de "filme maldito" e cuja génese remonta à assinatura de um contrato entre JLG e Menahem Golan da Canon no festival de Cannes de 1985 (também faz parte da "lenda"). É preciso vê-lo para o descobrir em todas as suas nuances. "KING LEAR é uma visão de Jean-Luc Godard e no meio da mais completa irrisão oferece dos mais sublimes momentos de cinema" (Maria João Madeira). Em *cameos* não creditados, Woody Allen (Mr. Alien), Kate e Norman Mailer ou Quentin Tarantino.

- Sexta-feira [20] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SOIGNE TA DROITE

Atenção à Direita

de Jean-Luc Godard

com Jean-Luc Godard, François Périer, Jane Birkin

França, Suíça, 1987 - 81 min

legendado eletronicamente em português | M/12

É um filme construído em caleidoscópio, como se a sua matéria fosse um caos em permanente procura da sua própria organização - talvez por isso o seu "leitmotiv" seja a busca "de um lugar na Terra como no Céu". Godard, cada vez mais consciente da sua solidão e cada vez mais resignado com ela, materializa-a em SOIGNE TA DROITE e torna-a tema: também para ele se trata de encontrar o seu lugar e o seu papel, seja ele o de Idiota ou de Príncipe. A apresentar em cópia digital.

- Sexta-feira [20] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
► Quinta-feira [26] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

PUISSANCE DE LA PAROLE

de Jean-Luc Godard

com Jean Bouise, Lydia Andrei, Jean-Michel Iribarren

França, 1988 - 25 min

NOUVELLE VAGUE

Nouvelle Vague

de Jean-Luc Godard

com Alain Delon, Domiziana Giordano

França, 1990 - 89 min

duração total da projeção: 114 min

legendados eletronicamente em português | M/12

Um dos vídeos mais famosos de Godard, PUISSANCE DE LA PAROLE resultou de uma encomenda da France Télécom. A partir de um texto de Poe sobre o poder das palavras, Godard aborda a perpétua reverberação das nossas palavras no Universo, no que é também uma maneira de abordar a questão das relações entre o Humano e o Divino - tema a que Godard voltaria. NOUVELLE VAGUE é uma das obras-primas absolutas de Jean-Luc Godard, magistral teia de corpos e formas, cores e sons, textos e vozes. Alain Delon é filmado como nunca ninguém o filmou numa história de eterno retorno: de palavras, de seres, de sentimentos. "História eterna da história que se repete. A história das mulheres apaixonadas e dos homens solitários (...). A história do indivíduo condenado a ser múltiplo" (Jean-Luc Douin).



SOFT AND HARD



KING LEAR



NOUVELLE VAGUE

► Segunda-feira [23] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ALLEMAGNE NEUF ZÉRO

de Jean-Luc Godard
com Eddie Constantine, Hans Zischler, Claudia Michaelson
França, Alemanha, 1991 - 62 min
legendado eletronicamente em português | M/12

ALLEMAGNE NEUF ZÉRO vai buscar Eddie Constantine (e a sua personagem Lemmy Caution) a ALPHAVILLE para uma nova missão na Alemanha pós-queda do muro de Berlim. Ponto alto da obra de Godard, trata-se de uma belíssima e amargurada reflexão sobre a Europa, sobre o cinema, e sobre o passado de ambas as coisas. "Godard adopta uma nova estratégia, criando uma montagem visual de espantosa complexidade, usando o seu próprio material e uma antologia de excertos do cinema clássico, e justapondo uma banda sonora igualmente densa..." (Wheeler Winston Dixon).



ALLEMAGNE NEUF ZÉRO



PUISSANCE DE LA PAROLE

► Terça-feira [24] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DE L'ORIGINE DU XXIÈME SIÈCLE

de Jean-Luc Godard
com Pierre Guyotat, Ronald Chammah
França, 2000 - 13 min

DANS LE NOIR DU TEMPS

de Jean-Luc Godard
França, 2002 - 10 min

FILM SOCIALISME

Filme Socialismo
de Jean-Luc Godard
com Catherine Tenvier, Christian Sinniger,
Jean-Marc Stehlé, Robert Maloubier

França, Suíça, 2010 - 101 min
duração total da projeção: 124 min
legendados eletronicamente em português | M/12

DE L'ORIGINE DU XXIÈME SIÈCLE foi encomendado a Godard para a abertura da edição de 2000 do Festival Internacional de Cinema de Cannes como um tributo ao primeiro centenário do cinema - Trabalhando imagens de arquivo da II Guerra Mundial e excertos de filmes como GIGI ou o próprio À BOUT DE SOUFFLE. DANS LE NOIR DU TEMPS foi realizado para o filme de conjunto TEN MINUTES OLDER, para o qual vários cineastas contribuíram com filmes de tema livre mas subordinados a uma duração de dez minutos. O segmento de Godard, mais uma meditação sobre a história e a memória, é um objeto de uma beleza pungente. As duas curtas-metragens adotam o mesmo tipo de dispositivo das HISTOIRE(S) DU CINÉMA assente numa montagem feita de sobreposições, rimas e ecos entre as imagens, entre os sons, entre as imagens e os sons. Primeiras apresentações na Cinemateca. Apresentando-se como um ensaio em três movimentos (um cruzeiro pelo Mediterrâneo e os seus viajantes; um conflito familiar algures na província francesa; uma reflexão sobre a Europa e o mundo contemporâneo), FILM SOCIALISME é um dos grandes filmes recentes. Godardiano até à medula, compõe-se de sobreposições de imagens e sons, citações, aforismos, entre os quais o de que "quando a lei é injusta, a justiça passa antes da lei". O último plano, a negro, inscreve uma conhecida expressão, "No comment".

► Quarta-feira [25] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LES TROIS DÉSASTRES

de Jean-Luc Godard
Portugal, Suíça, 2012 - 17 min

ADIEU AU LANGAGE

Adeus à Linguagem
de Jean-Luc Godard
com Héloïse Godet, Kamel Abdeli, Richard Chevallier
França, 2014 - 70 min

duração total da projeção: 87 min
legendados eletronicamente em português | M/12

"A ideia é simples: uma mulher casada e um homem solteiro encontram-se. Amam-se, discutem, separam-se. Um cão erra entre a cidade e o campo. As estações passam. O homem e a mulher encontram-se outra vez. O cão entre eles. O outro é um. Um é o outro. São três." (Jean-Luc Godard). No fim de ADIEU AU LANGAGE, a longa-metragem em que Godard (re)inventa o 3D segundo as

contemporâneas possibilidades tecnológicas digitais, um filme "do fim de tudo", é o cão que fica, talvez, "a sonhar com as ilhas Marquesas". Realizado por encomenda de Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura (e integrando o filme de conjunto 3x3D, ao lado de segmentos dirigidos por Edgar Pêra e Peter Greenaway), LES TROIS DÉSASTRES é um balão de ensaio para ADIEU AU LANGAGE, com Godard a experimentar a imagem tridimensional. É o filme onde se diz que "o digital será uma ditadura". LES TROIS DÉSASTRES é primeira apresentação na Cinemateca.

► Quinta-feira [26] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LE LIVRE D'IMAGE

O Livro de Imagem
de Jean-Luc Godard

França, 2018 - 85 min / legendado em português | M/12

"Ainda te lembras de como antes exercitávamos o pensamento? Costumávamos partir de um sonho. Perguntávamo-nos como era possível que, na obscuridade total, em nós surgissem cores de tal intensidade. Diziam-se grandes coisas, coisas importantes, espantosas, profundas e justas, num tom de voz doce e baixo. Imagem e palavra. Dir-se-ia um pesadelo escrito numa noite de tempestade. Sob os olhos do Ocidente, os paraísos perdidos. A guerra aí está." O texto é o da sinopse do filme que regressa a uma reflexão sobre o cinema e o estado do mundo a partir da matéria das imagens e dos sons. A voz do narrador é a de Jean-Luc Godard, que compôs o seu filme em cinco capítulos, como os cinco dedos de uma mão, e afirma - "a verdadeira condição do homem: pensar com as suas

mãos". "Remakes" (uma história de guerras e catástrofes que se repetem); "As Noites de São Petersburgo"; "Estas flores entre os trilhos, no vento confuso das viagens" (a partir de Rilke); "O espírito das leis" (evocando Montesquieu); "A Região Central" (como o título do filme de 1971 de Michael Snow). "Dizer que o LIVRO DE IMAGEM é de uma grande coragem e sem precedentes é uma platitude. Mas é o meu sentimento" (Bernard Eisenschitz, numa carta a Jean-Luc Godard publicada no material de imprensa).

► Sexta-feira [27] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

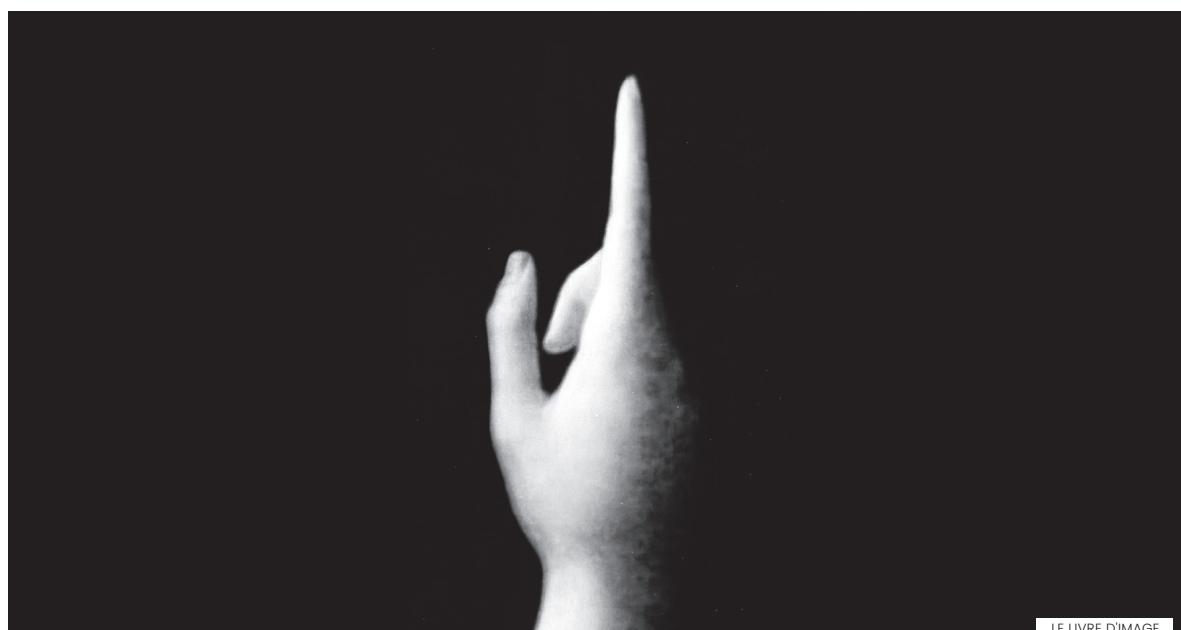
HISTOIRE(S) DU CINÉMA

de Jean-Luc Godard

França, Suíça, 1988-1998 - 266 min
legendado eletronicamente em português | M/12

A SESSÃO DECORRE COM UM INTERVALO DE 45 MINUTOS A MEIO DA PROJEÇÃO

Pela primeira vez na Cinemateca, uma sessão com a íntegra de HISTOIRE(S) DU CINÉMA, série em oito episódios que é um dos projetos essenciais de toda a obra de Jean-Luc Godard, e muito especialmente do seu período final, que em diversos momentos explorou as práticas e as ideias desenvolvidas ao longo da série. Série que é um monumento, uma forma única de rever a história do cinema e a história do século XX como dois vasos comunicantes, e uma forma única de apropriação de todo o tipo de materiais (excertos imagem e som de filmes, quadros, música, textos) para compor uma espécie de grande palimpsesto, que rebenta em múltiplas direções, em múltiplos caminhos, em infinita(s) história(s) do cinema.



LE LIVRE D'IMAGE

JEAN-MARIE STRAUB – NUNCA RECONCILIADO

Contemporâneo de Jean-Luc Godard e autor de uma vastíssima obra assinada em colaboração com a sua companheira Danièle Huillet (1936-2006), Jean-Marie Straub (1933-2022) é outro dos homenageados do mês de janeiro. De Straub a solo e da dupla Straub-Huillet será apresentado um conjunto de filmes que vão desde a fase inicial (NIGHT VERSÖHNT ODER ES HILFT NUR GEWALT WO GEWALT HERRSCHT) ao título final (LA FRANCE CONTRE LES ROBOTS). Um conjunto que testemunha a enorme, radical e solitária coerência de uma obra que se tornou num magnífico continente isolado na História do Cinema, e que a Cinemateca visitou por duas ocasiões, a primeira em 1998 (na presença de Danièle Huillet e de Jean-Marie Straub), a última em 2018, além de, mais uma vez, lhe ter dedicado uma memorável edição da rubrica *Histórias do Cinema*, conduzida por Alberto Seixas Santos em 2012.

Straub e Huillet, casal inseparável que acabou por formar um único ser bicéfalo, refletiram e trabalharam em cada um dos seus filmes sobre a própria matéria cinematográfica: o que é um enquadramento, um plano fixo, um movimento de câmara, uma intervenção musical, um som, um corte. Nenhum dos seus filmes foi feito a partir de um argumento original, todos partem de um texto literário ou musical, que não “adaptam”, com o qual se confrontam e dialogam. Concebidos e executados com o mais extremo rigor (os ensaios com os atores podiam durar meses) e dirigindo-se à lucidez e à percepção consciente do espectador, o cinema de Straub-Huillet nada tem de monolítico, é de grande variedade e grande intensidade formal. A reflexão e a prática sobre a própria matéria cinematográfica – este é um cinema literalmente materialista – e a presença essencial dos “temas” da resistência, da dissidência e da revolução, são também duas constantes que atravessam essa obra do princípio até ao fim. Nos últimos anos, Jean-Marie Straub retirou-se na Suíça, tendo habitado na mesma cidade e na mesma rua onde viveu Godard. Continuou a trabalhar até ao fim, graças às facilidades da tecnologia digital, realizando uma série de trabalhos breves, em que continua a confrontar-se com textos preexistentes, de Montaigne, Brecht ou, no caso do seu derradeiro filme, de Georges Bernanos.

Esta homenagem a Jean-Marie Straub é feita com a estimada colaboração do Centre National de la Cinématographie (CNC), atual detentor dos direitos do conjunto de filmes de Straub-Huillet produzidos entre 1965 e 1995.



► Terça-feira [03] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LA FRANCE CONTRE LES ROBOTS

de Jean-Marie Straub
com Christophe Clavert

França, 2020 – 10 min

NICHT VERSÖHNT ODER ES HILFT NUR GEWALT WO GEWALT HERRSCHT

“Não Reconciliados, ou Só a Violência Ajuda onde a
Violência Reina”

de Jean-Marie Straub
com Heinrich Hagersheimer, Carlhein Hagersheimer,
Martha Ständner

República Federal da Alemanha, 1965 – 53 min

duração total da projeção: 63 min / legendados em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Realizado a seguir a uma curta-metragem (MACHORKA MUFF), NICHT VERSÖHNT foi o filme que tornou conhecidos os nomes de Straub e Huillet – depois de provocar um pequeno escândalo no Festival de Berlim 65, onde foi exibido pela primeira vez. Com base numa novela de Heinrich Böll, trata-se, nas palavras de Straub, de “uma espécie de filme-oratório” que narra “a história de uma frustração, a frustração da violência, a frustração de um povo que falhou a sua revolução de 1848 e que não conseguiu livrar-se do fascismo.” A abrir a sessão, o derradeiro filme de Straub, LA FRANCE CONTRE LES ROBOTS, dedicado a Jean-Luc Godard. Escreveu no *Público* Luís Miguel Oliveira: “Straub teve tempo para lidar com o século XXI, e o seu último filme é uma boa forma de o atestar – aliás, uma forma tipicamente straubiana, através de um texto de Georges Bernanos escrito em 1947 e usado como arma de combate contra este nosso, dele, tempo.”

► Quarta-feira [04] 19h30 | Sala Luís de Pina

CHRONIK DER ANNA MAGDALENA BACH

A Pequena Crónica de Anna Magdalena Bach

de Jean-Marie Straub

com Gustav Leonhardt, Christiane Lang

República Federal da Alemanha, 1967-68 – 93 min
legendado em português | M/12

Primeira longa-metragem de Jean-Marie Straub, que assinou o filme sozinho e não em parceria com Danièle Huillet. O filme foi recebido com uma gigantesca pateada no Festival de Berlim, mas tornou o nome de Straub conhecido internacionalmente. Ao filmar uma história de amor que não se parece com nenhuma outra (uma mulher fala do marido que amou até à morte), o realizador fez com que verdadeiros músicos executassem a música de Bach em som direto, o que era uma novidade absoluta e um exemplo que não foi seguido por muitos. Por isto, “a música de Bach não é um acompanhamento nem um comentário, mas a matéria-prima” do filme.



CHRONIK DER ANNA MAGDALENA BACH

► Quinta-feira [05] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

MOSES UND ARON

“Moisés e Aarão”

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Günther Reiche, Louis Devos

Alemanha, Áustria, Itália, França, 1974 – 105 min
legendado em português | M/12

Jean-Marie Straub e Danièle Huillet tinham uma forte identificação com a figura de Arnold Schönberg, que como eles foi um artista solitário e austero. Schönberg, por sua vez, identificava-se com a figura de Moisés, que ouvia a voz de Deus no deserto, enquanto a turba adorava um bezerro de ouro. Ao adaptarem a ópera inacabada do compositor vienense, Straub e Huillet, que sabiam ler música, começaram por fazer “aquilo que ninguém faz: procurar as nervuras na partitura para saber onde será possível intervir, mudar de plano, começar um bloco sonoro e interrompê-lo”. Filmado em cenários naturais, o filme foi feito em som direto, o que é obrigatório em Straub, numa autêntica proeza técnica.

► Sexta-feira [06] 19h30 | Sala Luís de Pina

TOUTE RÉVOLUTION EST UN COUP DE DÉS

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Danièle Huillet, Georges Goldfayn, Michel Delahaye

França, 1977 – 11 min

FORTINI/CANI – DIE HUNDE VON SINAI

“Fortini/Cani – Os Cães do Sinai”

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Franco Fortini, Franco Lattes,

Luciana Nissim, Adriano Aprà

Itália, 1976 – 83 min

duração total da projeção: 94 min
legendados eletronicamente em português | M/12

O filme baseia-se num ensaio de Franco Fortini, um dos mais conhecidos intelectuais italianos do século XX, publicado três meses depois da Guerra dos Seis Dias, de junho de 1967, quando Israel alterou radicalmente o seu território, usurpando partes de três países vizinhos. O livro valeu a Fortini, nas suas palavras, “isolamento e ódios tenazes”. Straub declarou que o que interessara “era a cólera de um homem já idoso, filho de pai judeu e mãe cristã e que teve a coragem, enquanto intelectual italiano, de escrever um panfleto”. O filme consiste na leitura do texto pelo autor, minuciosamente ensaiado, em contraponto a paisagens italianas. A abrir a sessão, uma densíssima curta-metragem, ilustração quase literal da noção de “sentido sepulto” (Serge Daney), cujo título é uma frase de Michelet. Diante do Muro dos Federados, no cemitério Père-Lachaise, onde foram fuzilados muitos participantes da Comuna de Paris, um grupo de pessoas lê um complexo poema de Stéphane Mallarmé.

► Quarta-feira [11] 19h30 | Sala Luís de Pina

L'INCONSOLABLE

de Jean-Marie Straub

com Andrea Bacci, Giovanna Daddi

França, 2001 – 15 min

DALLA NUBE ALLA RESISTENZA

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Olimpia Carlisi, Gino Felici, Ennio Lauricelle

Alemanha, 1978-79 – 105 min

duração total da projeção: 120 min
legendados eletronicamente em português | M/12

O título da longa-metragem desta sessão, “DA NUVEM À RESISTÊNCIA” podia servir para designar a obra do par Straub-Huillet. Baseado em dois textos distintos de Cesare Pavese, o filme começa com a personagem de uma ninfá sobre uma árvore, que para Straub é a “nuvem” do título, “desde a invenção dos deuses pelos homens até à resistência, quase imediata, deste contra aqueles, até à resistência ao fascismo”. A propósito deste filme, Serge Daney observou que se Straub-Huillet sempre manifestaram “um respeito meticuloso pelos textos, é preciso notar aqui em que sentido eles sabem violentá-los”. A abrir a sessão, L'INCONSOLABLE (que começou como uma montagem cénica) parte igualmente do texto de Pavese *Dialoghi con Leucò*.

► Sexta-feira [13] 19h00 | Sala Luís de Pina

DIE ANTIGONE DES SOPHOKLES NACH DER HÖLDERLINSCHEN ÜBERTRAGUNG FÜR DIE BÜHNE BEARBEITET VON BRECHT 1948 (SUHRKAMP VERLAG)

“A ‘Antígona’ de Sófocles, na tradução de Hölderlin, tal como foi adaptada à cena por Brecht em 1948 (edições Suhrkamp)”

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Astrid Ofner, Werner Rehms, Ursula Ofner

Alemanha, 1991-92 – 100 min / legendado em português | M/12

Como diz o longo título completo do filme, ANTIGONE parte do texto de Sófocles, na tradução de Hölderlin, que por sua vez foi adaptada ao palco por Brecht. Filmado ao ar livre, num teatro antigo na Sicília, o filme é hierático, como um ritual. Filme sobre a palavra, tanto mais forte que “nenhuma tragédia convém mais a Straub-Huillet do que Antígona, que vai ao limite extremo da selvajaria”, assinalou Laurence Giavarini nos *Cahiers du Cinéma*.

► Segunda-feira [16] 19h30 | Sala Luís de Pina

VON HEUTE AUF MORGEN

“De Hoje Para Amanhã”

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Christine Wittlesey, Richard Salter,

Claudia Barainsky

Alemanha, França, 1996 – 62 min / legendado em português | M/12

VON HEUTE AUF MORGEN foi a terceira incursão de Straub-Huillet na obra de Arnold Schönberg. O filme transpõe uma ópera em um ato, a primeira no mundo escrita em estilo dodecafónico, estreada em 1930. Trata-se de uma ópera sobre o amor conjugal, que triunfa depois de uma

crise entre o casal. Straub-Huillet tomaram vários partidos opostos aos de MOSES UND ARON: o filme é a preto e branco e, sobretudo, foi inteiramente feito em estúdio, o que era inédito na obra do casal. Mas mantiveram a opção de filmar em som direto e a *mise-en-scène*, meticulosa e calculada ao milímetro, é ditada pela música.

► Segunda-feira [23] 19h30 | Sala Luís de Pina

LE GENOU D'ARTÉMIDE

de Jean-Marie Straub

com Andrea Bacci, Dario Marconcini

Itália, 2009 – 26 min

QUEI LORO INCONTRI

“Estes Encontros com Eles”

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Enrico Achilli, Andrea Bacci, Andrea Balducci,

Giovanna Daddi, Angela Durantini

Itália, França, 2006 – 68 min

duração total da projeção: 94 min
legendados eletronicamente em português | M/12

Em QUEI LORO INCONTRI, Straub-Huillet voltam, mais uma vez, aos *Dialoghi con Leucò*, de Cesare Pavese (certamente o texto ao qual Straub voltou de maneira mais frequente ao longo da sua obra), de que aqui são abordados os cinco últimos diálogos. O filme fecha uma espécie de trilogia, depois de OPERAI, CONTADINI e LE RETOUR DU FILS PRODIGUE, com os mesmos atores, no mesmo cenário. QUEI LORO INCONTRI foi o último filme corealizado por Straub e Danièle Huillet, que faleceria a 9 de outubro de 2006. Retomando igualmente trechos dos *Dialoghi con Leucò*, de Cesare Pavese, LE GENOU D'ARTÉMIDE é um belíssimo trabalho de luto de Jean-Marie Straub por Danièle Huillet, feito de modo indireto. Num bosque, dois homens dizem trechos de Pavese e no epílogo, o bosque está vazio, pois a vida continua sem nós.

► Quinta-feira [26] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

OÙ GÎT VOTRE SOURIRE ENFOUÏ?

Onde Jaz o Teu Sorriso?

de Pedro Costa

com Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

Portugal, França, 2001 – 104 min / legendado em português | M/6

COM A PRESENÇA DE PEDRO COSTA (A CONFIRMAR)

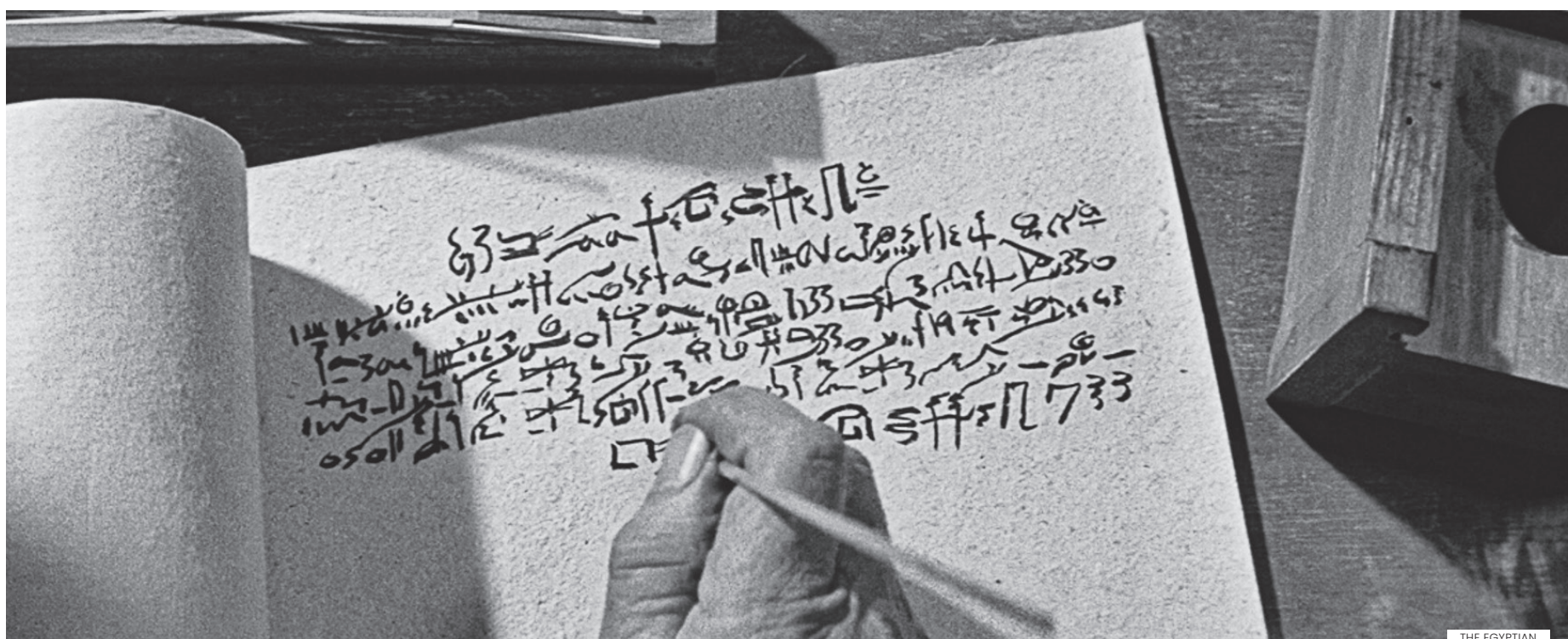
No momento da montagem da terceira versão de SICILIA! por Jean-Marie Straub e Danièle Huillet, Pedro Costa rodou uma “comédia da remontagem”. Por detrás da sua paciência *au travail*, terna e violenta, os dois cineastas desvelam uma certa ideia do cinema, do seu cinema, do seu casal e do casal *tout court*. Costa montou duas versões do filme, uma, mais curta, para ser emitida na série *Cinéma, de Notre Temps* e a que vamos ver.



NAS TERRAS DOS FARAÓS

EM COLABORAÇÃO COM A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

De entre todos os espaços e tempos da Antiguidade, o Antigo Egito é um dos que mais excitaram a imaginação do resto do mundo ao longo dos séculos. Já no século XX, a descoberta do túmulo de Tutankhamon, sucedida em 1922 e uma grande sensação mundial da altura, veio na ocasião certa para renovar esse fascínio para o tempo do cinema – e, curiosamente, a descoberta foi contemporânea de *DAS WEISS DES PHARAO*, o filme de Lubitsch estreado nesse mesmo ano de 1922 e que é o mais remoto dos títulos incluídos no nosso ciclo. Ciclo esse que se articula com a exposição *FARAÓS SUPERSTARS*, atualmente patente no museu da Fundação Calouste Gulbenkian, e que se dedica a testemunhar o impacto das velhas mitologias egípcias em culturas muito distantes e ao longo de tempos muito posteriores. Em dez filmes, do Lubitsch a um dos mais célebres filmes egípcios (*AL-MUMIA*, de Shadi Abdel Salam), é desse fascínio, e dos seus ecos cinematográficos, que este Ciclo trata.



THE EGYPTIAN

- ▶ Sexta-feira [06] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [17] 19h00 | Sala Luís de Pina



DAS WEISS DES PHARAO

A Mulher do Faraó
de Ernst Lubitsch

com Emil Jannings, Harry Liedtke, Paul Biensfeldt

Alemanha, 1922 – 100 min / mudo, versão musicada com intertítulos em alemão e legendas eletrônicas em português | M/12

DAS WEISS DES PHARAO foi, na prática, o filme com que Ernst Lubitsch se despediu da Alemanha. A partir do ano seguinte e até ao fim da vida trabalharia em Hollywood, onde a sua reputação definitivamente se cimentaria no imaginário cinéfilo mundial. *DAS WEISS DES PHARAO*, nesse sentido, é quase uma “prova de admissão” ao cinema americano, uma superprodução que repesca a veia épica que Hollywood então explorava (Griffith, Stroheim, DeMille) e reconstitui o Antigo Egito em estúdio, para uma história (muito Lubitschiana) de amores desencontrados entre escravos e faraós, que levam à guerra entre os reinos do Egito e da Etiópia. A exibir em cópia digital.

- ▶ Sábado [07] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [09] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

CLEOPATRA

Cleópatra

de Cecil B. DeMille

com Claudette Colbert, Warren William,
Henry Wilcoxon, Gertrude Michael

Estados Unidos, 1934 – 100 min
legendado eletronicamente em português | M/12

“Sangue, sexo e Bíblia”: esta foi a fórmula mágica para o cinema de Cecil B. DeMille, embora no período mudo tenha realizado muitas histórias modernas, com muito sexo, mas sem sangue, nem Bíblia. Era inevitável que

o realizador que veio a personificar os excessos de Hollywood realizasse uma *CLEÓPATRA*, tanto mais que o filme mais recente sobre a rainha egípcia datava de 1916. Aqui, DeMille é mais DeMille do que nunca, com uma *mise-en-scène* grandiosa, um argumento estapafúrdio e réplicas como “Wait! I haven’t had my breakfast yet”. Claudette Colbert interpreta o papel de Cleópatra com perfeição, isto é, com uma dose visível de ironia. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [09] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quarta-feira [11] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

AIDA

de Clemente Fracassi

com Sophia Loren, Luciano Della Marra, Lois Maxwell

Itália, 1953 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Autor de uma obra curta (apenas quatro longas-metragens), Clemente Fracassi é hoje sobretudo lembrado pelos seus “filmes-ópera”, ANDRÉA CHENIER e, sobretudo, este *AIDA*, que filma a homónima ópera de Verdi, abraçando todo o artificialismo operático. Os atores, incluindo Sophia Loren, são dobrados por cantores líricos. A única apresentação do filme na Cinemateca foi já em 1993.

- ▶ Terça-feira [10] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE EGYPTIAN

O Egípcio

de Michael Curtiz

com Jean Simmons, Victor Mature,
Gene Tierney, Edmund Purdom

Estados Unidos, 1954 – 139 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Produzido por Darryl F. Zanuck para a 20th Century Fox e realizado por Michael Curtiz, que nesta fase da sua

carreira circulava entre estúdios depois de ter deixado a Warner Bros., *THE EGYPTIAN* é considerado um dos últimos grandes *peplums* americanos, refletindo o declínio do *studio system*. As habituais preocupações de Curtiz em torno do exercício do poder estão espelhadas neste épico com imponentes décors filmado em CinemaScope, que adapta um romance homónimo de Mika Waltari centrado nas intrigas, nas paixões e nos segredos imperiais na corte do Faraó, onde Gene Tierney pontifica. Douglas Brode, no seu *Lost Films of the Fifties*, considera *THE EGYPTIAN* como um dos cinquenta filmes injustamente esquecidos da década. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [10] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [12] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LAND OF THE PHARAOHS

Terra de Faraós

de Howard Hawks

com Jack Hawkins, Joan Collins,
James Robertson Justice, Dewey Martin

Estados Unidos, 1955 – 105 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Tendo realizado obras maiores em quase todos os géneros (*film noir*, filmes de *gangsters*, filmes de aviação, *westerns*, *screwball comedies*), Howard Hawks abordou no fim da sua carreira o filme situado na Antiguidade (não se pode falar em *peplum*) com *LAND OF THE PHARAOHS*, embora tenha dito que tivera dificuldades, pois “não sabia como falavam os faraós”. De costas voltadas para as tradições do género, Hawks fez um filme sobre o poder e a morte, do qual um dos protagonistas é um arquiteto que constrói um túmulo. “*TERRA DE FARAÓS* é um longo pesadelo. É um filme negro, sufocante e perdido desde o início”, escreveu Pedro Costa quando o escolheu para a sua carta branca em 2015.

- ▶ Quarta-feira [11] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Sexta-feira [13] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro



THE TEN COMMANDMENTS

Os Dez Mandamentos

de Cecil B. DeMille

com Charlton Heston, Yul Brynner, Anne Baxter, Edward G. Robinson, Yvonne De Carlo

Estados Unidos, 1956 - 220 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Para muitos, Cecil B. DeMille foi o inventor do género histórico na sua versão Hollywood, delirante mescla de factos e fantasia. THE TEN COMMANDMENTS, com toda a carga lendária do tema e das peripécias contadas, tem que ser visto como um marco fundamental da obra de DeMille, um épico clímax da relação entre a História e o espectáculo cinematográfico. Dos treze milhões de dólares de orçamento do filme, um milhão foi inteirinho para a sequência da divisão do Mar Vermelho e submersão das tropas egípcias que demorou seis meses a filmar. Os efeitos especiais são de John P. Fulton, que ganhou um Oscar pelo seu trabalho. A última apresentação na Cinemateca foi em 2009. A exhibir em cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [12] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Segunda-feira [16] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LE LEGIONI DI CLEOPATRA

Cleópatra

de Vittorio Cottafavi

com Linda Cristal, Ettore Manni, George Marchal, Conrado San Martin

Itália, França, Espanha, 1960 - 100 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Vittorio Cottafavi foi o único dos realizadores italianos especializados no *peplum* a ter alcançado o estatuto de "autor". Tal como o género que o tornou famoso, o cineasta foi durante um período relativamente curto extremamente popular. Da sua vasta obra (cerca de trinta títulos, entre filmes para cinema e televisão, entre 1957 e 1967, entre os quais alguns soberbos melodramas) avulta LE LEGIONI

DI CLEOPATRA, um dos seus filmes mais célebres, com a deslumbrante Linda Cristal no papel da rainha do Egito. A exhibir em cópia restaurada. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 2012.

- ▶ Sábado [14] 19h30 | Sala Luís de Pina
▶ Segunda-feira [16] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

FARAON

O Faraó

de Jerzy Kawalerowicz

com Jerzy Zelnik, Wieslawa Mazurkiewicz, Barbara Brylska

Polónia, 1966 - 152 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O Antigo Egito recriado na Polónia dos anos sessenta (embora algumas cenas tenham sido filmadas no deserto do Uzbequistão, então parte da URSS), eis a singular proposta de FARAON, assinada pelo mais singular cineasta polaco da sua geração. Com o faraó Ramsés XIII no centro da intriga, FARAON, mais do que um épico espectacular e aventureiro (que não é), assume-se como uma meditação, severa e rigorosa, sobre o poder e os seus trâmites, envolta numa grandiosidade ritual e teatral que não deixa de convocar (como, por exemplo, os filmes finais de Kurosawa, KAGEMUSHA ou RAN, bastante aproximáveis deste) o legado da tradição dramaturgica que descende de Shakespeare.

- ▶ Terça-feira [17] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Sábado [21] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro



CLEOPATRA

Cleópatra

de Joseph L. Mankiewicz

com Elizabeth Taylor, Richard Burton, Rex Harrison, Pamela Brown, George Cole, Hume Cronyn, Cesare Danova, Roddy McDowall, Martin Landau

Estados Unidos, 1963 - 250 min
legendado eletronicamente em português | M/12

A SESSÃO DE DIA 21 DECORRE COM UM INTERVALO DE 30 MINUTOS A MEIO DA PROJEÇÃO

Um dos grandes espectáculos de Hollywood. O filme que

"arruinou" a Fox, detestado na altura, mas que se tornou, com o tempo, um clássico, sendo reconhecido como um dos melhores do género. Liz Taylor é uma Cleópatra perfeita, neste filme que é, também, um epitáfio por um certo estilo de produção. Oscar para a fotografia de Leon Shamroy. A apresentar em cópia digital restaurada e, pela primeira vez na Cinemateca, com a duração original que foi depois do fracasso da estreia do filme drasticamente reduzida.

- ▶ Terça-feira [17] 22h00 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Sexta-feira [20] 19h30 | Sala Luís de Pina



AL MUMMIA

"A Múmia"

de Chadi Abdel Salam

com Ahmed Marey, Nadia Lofti, Ahmed Heghazi

Egito, 1969 - 104 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Única obra do seu realizador (1930-86), AL MUMMIA é geralmente considerada como a obra-prima absoluta do cinema egípcio. O argumento conta a história de uma tribo do Alto Egito, em fins do século XIX, que pilha em segredo um conjunto de tumbas faraónicas, cuja existência todos desconhecem. Mas quem, "levado pelo título, pensa que vai assistir a mais uma história de maldições de faraós não pode ter maior surpresa" (João Bénard da Costa). O filme não é exibido na Cinemateca desde 2009. A apresentar em cópia digital.

À GLÓRIA DE GRAHAME

// She was born to be bad, to be kissed, to make trouble", assim a apresentaram os cartazes de HUMAN DESIRE (Fritz Lang, 1954), e assim é recordada Gloria Grahame (1923-1981), uma das mais emblemáticas *femme fatale* do cinema dos anos 50 e do *film noir* americano.

Nascida em Los Angeles, Grahame construiu desde muito jovem a sua carreira, começando pelo teatro até ser contratada pela MGM. Segundo os relatos, a MGM nunca soube em que papéis a integrar, e só na RKO descobriram o seu valor. Alcançou visibilidade com Frank Capra em IT'S A WONDERFUL LIFE (1946) e foi realmente descoberta em CROSSFIRE (Edward Dmytryk, 1947), onde os escassos nove minutos em que aparece lhe valeram a nomeação para o Oscar de melhor atriz secundária, bem como a atenção de Nicholas Ray, com quem casaria e cuja turbulenta relação teve o seu ajuste de contas em IN A LONELY PLACE (muito provavelmente o seu melhor papel, ao lado de Humphrey Bogart). Fritz Lang, de quem foi uma das mais assombrosas atrizes com participações em HUMAN DESIRE e THE BIG HEAT, ajudou à identificação de Grahame com o *film noir*. O Ciclo que agora apresentamos demonstrará, todavia, que Gloria Grahame foi também extraordinária numa diversidade de papéis principais ou secundários interpretados em tantos outros registos e de tão incontornáveis realizadores como Cecil B. DeMille (THE GREATEST SHOW ON EARTH, 1952), Vincente Minnelli (THE BAD AND THE BEAUTIFUL, 1952 e THE COBWEB, 1955) e Elia Kazan (MAN ON A TIGHTROPE, 1953).

À época, Fritz Lang disse que Grahame, "representa a *femme fatale* dos dias de hoje e, enquanto este tipo de mulher se transforma de acordo com o tempo, o seu poder sobre os homens provém da combinação entre uma natureza calculista e um corpo glamoroso". O seu talento mede-se, no entanto, pela naturalidade da sua representação, dotada de uma prodigiosa ambiguidade e de uma sexualidade latente que se presente tão "real" nas personagens que encarnou como nela mesma, aspeto aliás evidenciado pelo conhecimento que temos sobre o carácter trágico da sua vida pessoal. Do seu poder e da sua tão conturbadamente humana presença nos ecrãs a melhor descrição talvez se encontre numa recente e curiosa menção do músico Will Oldham (Palace Music, Bonnie "Prince" Billy), recolhida nos *Cahiers*, para quem Grahame é "um fio condutor de emoções, que começa onde? Humphrey Bogart e Nicholas Ray (...) e o amor, e o desejo, e o incesto, e a traição, e o medo, e a cólera, e ela foi tudo isso".





THE COBWEB

- ▶ Quinta-feira [05] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [31] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE BIG HEAT

Corrupção

de Fritz Lang

com Glenn Ford, Gloria Grahame, Jocelyn Brando,
Lee Marvin, Jeanette Nolan

Estados Unidos, 1953 – 89 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um homem honesto numa cidade corrupta. Ou mais microscopicamente, um polícia que investigando a morte de um outro polícia contra a hierarquia, expõe a organização criminosa que controla sanguinariamente a sua cidade, num combate pessoal movido pelo sentido de justiça e pela vingança. O filme de Fritz Lang com Glenn Ford e Gloria Grahame (par do seguinte HUMAN DESIRE) é uma obra maior, habitada por sombras e fatalidades ainda que o protagonista contrarie o fracasso a que parece destinado, e que na sua cruzada conte com a ajuda de um punhado de cidadãos e um derradeiro ato sacrificial que dá ao desfecho a última morte sem final infeliz. A acidez da personagem de Lee Marvin, na pele do bandido a soldo, confere uma intensidade aguda à violência do filme e é ele quem, numa famosíssima cena, atira a chaleira de café a ferver à cara de Grahame. Personagens e atores, câmara, diálogos, *mise-en-scène* num fabuloso acerto.

- ▶ Sexta-feira [06] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [13] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE GREATEST SHOW ON EARTH

O Maior Espectáculo do Mundo

de Cecil B. DeMille

com Betty Hutton, Charlton Heston, Cornel Wilde,
Dorothy Lamour, Gloria Grahame, James Stewart

Estados Unidos, 1952 – 153 min / legendado em português | M/12

Um dos grandes espetáculos de DeMille que tem por tema o mundo do circo e que ganhou o Oscar de melhor filme. Betty Hutton e Cornel Wilde são as vedetas do circo dirigido com mãos de ferro por Charlton Heston, e que conta também com um misterioso palhaço que é um dos mais singulares trabalhos de James Stewart e com Gloria Grahame no papel da amestradora de elefantes. Um filme que inclui um impressionante desastre de comboio e alguns convidados inesperados como Bing Crosby, Bob Hope e Hopalong Cassidy.

- ▶ Terça-feira [10] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quinta-feira [26] 19h30 | Sala Luís de Pina

NOT AS A STRANGER

Médico e Só Médico

de Stanley Kramer

com Olívia De Havilland, Robert Mitchum, Frank Sinatra,
Gloria Grahame, Broderick Crawford

Estados Unidos, 1955 – 135 min
legendado eletronicamente em português | M/12

A partir de um popular romance romântico de Morton Thompson, o filme segue um grupo de estudantes de medicina no percurso que os leva da escola aos estágios em hospitais. A personagem de Mitchum é a de um médico ambicioso, exclusivamente dedicado ao trabalho, que casa por conveniência com uma mulher mais velha (personagem interpretada por Olívia De Havilland). A Gloria Grahame e a Frank Sinatra cabem os papéis secundários.

- ▶ Quarta-feira [18] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [23] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

MAN ON A TIGHTROPE

Salto Mortal

de Elia Kazan

com Fredric March, Gloria Grahame,
Terry Moore, Adolphe Menjou

Estados Unidos, 1953 – 105 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O menos conhecido dos filmes de Kazan, que é também uma das obras mais interessantes sobre a Guerra Fria. Vincadamente anticomunista, MAN ON A TIGHTROPE é a história do proprietário de um circo do outro lado da “cortina de ferro” que procura sobreviver no meio das restrições e vexames cada vez maiores, conseguindo levar a família e a companhia para o Ocidente e a liberdade. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [19] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [24] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE COBWEB

Paixões sem Freio

de Vincente Minnelli

com Richard Widmark, Lauren Bacall, Charles Boyer,
Lillian Gish, Gloria Grahame

Estados Unidos, 1955 – 134 min / legendado em espanhol | M/12

Um notável melodrama de Vincente Minnelli. THE COBWEB, exemplo perfeito do melodrama psicológico (tudo decorre, inclusivamente, numa instituição psiquiátrica), dá-nos Minnelli no auge da sua maestria, com um filme que tem ainda a peculiaridade de reunir “velhas” e novas glórias de Hollywood (Boyer, Lillian Gish, Richard Widmark, Gloria Grahame) e nomes emergentes da nova geração do *Actors' Studio*, como Susan Strasberg.

- ▶ Quinta-feira [19] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

IN A LONELY PLACE

Matar ou Não Matar

de Nicholas Ray

com Humphrey Bogart, Gloria Grahame,
Frank Lovejoy, Martha Stewart

Estados Unidos, 1950 – 93 min / legendado em português | M/12

Bogart e Grahame esplendorosos no dramático *noir* de bastidores hollywoodianos (como SUNSET BOULEVARD de Billy Wilder, no mesmo ano), IN A LONELY PLACE. É um dos estupendos casos *noir* do cinema de Nicholas Ray, que por

aí começou com THEY DRIVE BY NIGHT (1948) e reincidiu, por exemplo, em ON DANGEROUS GROUND (1951). Esta segunda longa-metragem de Ray com Humphrey Bogart (depois de KNOCK ON ANY DOOR), foi produzido pela sua estrela e é uma obra-prima. Bogart interpreta o papel de um argumentista atormentado suspeito de ter assassinado brutalmente uma jovem empregada de um restaurante, mas o filme é essencialmente um testemunho sobre a violência que todos temos dentro de nós. “Não se perde um olhar / não é verdade meu irmão Humphrey Bogart?”, como diz o poema de Ruy Belo.

- ▶ Sexta-feira [20] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [25] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

HUMAN DESIRE

Desejo Humano

de Fritz Lang

com Glenn Ford, Gloria Grahame,
Broderick Crawford, Edgar Buchanan

Estados Unidos, 1954 – 90 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Segunda incursão de Fritz Lang no cinema de Jean Renoir, adaptando o mesmo romance de Zola que fora a fonte do realizador francês para LA BÊTE HUMAINE. As aproximações e diferenças na obra dos dois mestres do cinema são ainda mais visíveis do que em LA CHIENNE/SCARLET STREET, com a paixão e simpatia de Renoir pelas personagens e a frieza analítica de Lang, sobre as pulsões e a repressão dos instintos humanos. Glenn Ford e Gloria Grahame, dirigidos por Lang no ano anterior em THE BIG HEAT, são novamente fabulosos.

- ▶ Segunda-feira [23] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [27] 19h30 | Sala Luís de Pina

ODDS AGAINST TOMORROW

Homens no Escuro

de Robert Wise

com Harry Belafonte, Robert Ryan, Shelley Winters,
Ed Begley, Gloria Grahame

Estados Unidos, 1959 – 95 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Entre os *film noirs* assinados por Robert Wise (montador de CITIZEN KANE na sua primeira fase na RKO), ODDS AGAINST TOMORROW é dos que ficou mais na sombra (por isso será também um dos papéis menos conhecidos de Gloria Grahame). Produzido e realizado por Wise para a HarBel Productions, é um projeto que se deve à sua estrela, Harry Belafonte, que garantiu o argumento do *blacklisted* Abraham Polonsky (sob pseudónimo). A história segue a preparação do assalto a um banco por um trio para o qual são aliciadas as personagens de Belafonte (um músico vulnerável a dívidas de jogo, pai de família) e Ryan (um veterano de guerra envelhecido e sem trabalho, desconfortável com o facto de viver graças ao trabalho da mulher). A animosidade da dupla é crucial, por ela passando o fundo racista que se alia ao ambiente opressivo da Guerra Fria, filmado em exteriores em Nova Iorque e em Hudson. O registo elegíaco alastra à narrativa, que termina com uma soberba e mortífera sequência final.

- ▶ Terça-feira [24] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [30] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE BAD AND THE BEAUTIFUL

Cativos do Mal

de Vincente Minnelli

com Kirk Douglas, Lana Turner, Dick Powell,
Gloria Grahame, Barry Sullivan

Estados Unidos, 1952 – 118 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos mais espantosos retratos que Hollywood fez de si própria. Com SUNSET BOULEVARD, THE BAD AND THE BEAUTIFUL “abre” um novo género, o dos filmes de crítica interna ao sistema, aproveitando a perda de poder dos estúdios. O argumento de Charles Schnee ganhou um dos cinco Oscars do filme, indo outro para Gloria Grahame como melhor atriz secundária. Um realizador, uma atriz e um argumentista evocam as suas vidas com um tirânico produtor de cinema, retrato disfarçado de Irving Thalberg.

DOIS DIAS PARA ANTÓNIO DA CUNHA TELLES

A Cinemateca presta homenagem a António da Cunha Telles, falecido no passado mês de novembro, com um programa que evoca o seu papel incontornável no cinema português desde o início da sua carreira na década de 1960. Com múltiplas frentes de atividade como produtor, realizador, distribuidor e exibidor, tal como foi justamente assinalado no programa da extensa retrospectiva que a Cinemateca lhe dedicou em 2014 e no catálogo que a complementou, Cunha Telles foi possivelmente o principal responsável pela eclosão do Cinema Novo português dado o papel que teve na produção dos primeiros filmes do movimento. Só por isso, o seu lugar central na história do cinema português estaria sempre assegurado, mas o seu legado está também ligado aos filmes que realizou e aos que fez conhecer em Portugal. Esta homenagem recupera dois dos seus filmes como realizador que mais estimava – MEUS AMIGOS, de 1974, que se demarcava do anterior O CERCO por um certo tom de pessimismo geracional, onde se põem à prova os limites da ficção, e CONTINUAR A VIVER ou OS ÍNDIOS DA MEIA-PRAIA, de 1976, a sua única longa-metragem documental, um trabalho que se desvia da efervescência panfletária da altura – e um dos filmes que estreou como distribuidor, L'ATALANTE de Jean Vigo (que Cunha Telles estreou em 1973 juntamente com as curtas do realizador francês), e ao qual dedicava uma particularmente intensa paixão cinéfila.

► Quarta-feira [18] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

L'ATALANTE

O *Atalante*
de Jean Vigo
com Jean Dasté, Dita Parlo, Michel Simon
França, 1934 – 89 min / legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

A única longa-metragem de Jean Vigo. Um filme libérrimo, que rematou todas as buscas estéticas do cinema francês de começos da década de trinta, segundo palavras de Henri Langlois, no qual Jean Dasté, Dita Parlo e Michel Simon conquistam a eternidade cinematográfica. Doente, Vigo não pôde controlar a montagem e o filme foi massacrado pela Gaumont, intitulado LE CHALAND QUI PASSE e retirado de cartaz ao cabo de duas semanas. Um restauro feito nos anos noventa foi muito criticado. L'ATALANTE é apresentado, na versão restaurada em 2017 (em digital), a mais fiel às intenções do cineasta. Um dos “filmes da vida” de António da Cunha Telles.

► Quarta-feira [18] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MEUS AMIGOS

de António da Cunha Telles
com Manuel Madeira, Teresa Motta, António Modesto Navarro, José Vaz Pereira, Maria Otília, Lia Gama, Manuela Maria, Henrique Espírito Santo
Portugal, 1974 – 144 min | M/12

Segunda longa-metragem de António da Cunha Telles (realização e argumento), MEUS AMIGOS é de 1974 (estreou a 11 de março, sendo portanto um filme “pré-Abril”) e retrata as lutas estudantis no cenário

universitário e lisboeta de 1962. “Filmado em registo de semi-improvisação, com não atores e atores profissionais em começo de carreira, MEUS AMIGOS mantém os traços de uma peça indissociável do momento histórico em que emergiu, nele incluídas as influências cinematográficas que o filme parece reivindicar enquanto desejo de contemporaneidade” (Maria João Madeira). Dirigida por Henrique Espírito Santo, a produção é do Centro Português de Cinema, da Tobis e da Animatógrafo. A fotografia é de Acácio de Almeida, o texto do genérico, de Irene Lisboa.

► Quinta-feira [19] 19h30 | Sala Luís de Pina

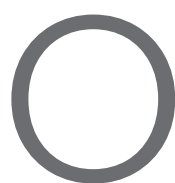
CONTINUAR A VIVER – OS ÍNDIOS DA MEIA PRAIA

de António da Cunha Telles
com José Veloso, José Romão/Foinhas,
Fernando Romão, pescadores da Meia Praia
Portugal, 1976 – 108 min

Cunha Telles filmou a experiência levada a cabo após o 25 de Abril de 1974 na comunidade piscatória da Meia Praia, em Lagos: entre 74 e 76 foi ensaiado um projeto que implicou a substituição das casas tradicionais por moradias de pedra e a tentativa de criação de uma cooperativa de pesca. OS ÍNDIOS DA MEIA PRAIA conta com a célebre e lindíssima canção de Zeca Afonso com o mesmo título.

CENTENÁRIO DO CINEMA DE ANIMAÇÃO PORTUGUÊS

EM COLABORAÇÃO COM A MONSTRA – FESTIVAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO DE LISBOA



O ano de 1923 marca, simbolicamente, o início da história da animação portuguesa, com a estreia de O PESADELO DE ANTÓNIO MARIA, de Joaquim Guerreiro, primeiro no Eden-Teatro, em Lisboa, a 25 de janeiro, pouco depois, a 20 de fevereiro, no Águia d'Ouro, no Porto. Antes, há referências a possíveis experiências de Almada Negreiros, em 1913 (filmes de cartões animados, disse-se) e a filmes publicitários de Luís Nunes para His Master's Voice, em 1921-1922, contendo eventualmente animação. Certo é o início da aventura do desenho animado português há precisamente cem anos, com essa sátira política, de que se desconhecem cópias, mas que o labor do principal historiador do cinema de animação em Portugal, Paulo Cambraia, permite “rever” hoje, numa reconstituição animada, com base nos desenhos originais, que ainda se preservam.

É a reconstituição desse primeiro trabalho que vamos ver este mês a abrir a sessão inaugural de uma colaboração da Cinemateca Portuguesa com a MONSTRA – Festival de Cinema de Animação de Lisboa, que se prolongará ao longo de todo o ano e com a qual se pretende assinalar a longa e variada história do cinema de animação português. Na primeira das sessões desta celebração veremos alguma da melhor animação produzida em Portugal até 1985, com filmes de autores como Servais Tiago, Artur Correia, Ricardo Neto e Mário Neves, concluindo o programa com um dos trabalhos de Abi Feijó, nome crucial para o futuro desenvolvimento da animação em Portugal. Ao longo dos próximos meses, continuaremos a visitar o percurso da animação portuguesa, que se foi espalhando pelas mais diversas técnicas e que hoje, cem anos decorridos, tem um assinalável prestígio internacional, medido por centenas de prémios obtidos nos mais importantes festivais do mundo e chegando, finalmente, ao patamar da longa-metragem.

► Quinta-feira [05] 18h30 | Sala Luís de Pina

O PESADELO DE ANTÓNIO MARIA

de Joaquim Guerreiro
Portugal, 1923 – 3 min

O BONECO REBELDE

de Sérgio Luiz
Portugal, 1941 – 1 min

AUTO-MANIA

de Armando Servais Tiago
Portugal, 1943 – 5 min

ESPIÕES E ESPIAS

de Armando Servais Tiago
Portugal, 1965 – 7 min

A MOSCA

de Armando Servais Tiago
Portugal, 1970 – 1 min

O MELHOR DA RUA

de Artur Correia
Portugal, 1966 – 1 min



EU QUERO A LUA

de Artur Correia
Portugal, 1970 – 5 min

CALDO DE PEDRA

de Artur Correia
Portugal, 1975 – 7 min

A LENDA DO MAR TENEBROSO

de Ricardo Neto
Portugal, 1974 – 12 min

FRANCO ASSASSINO

de António Pilar
Portugal, 1976 – 3 min

BETH

de Mário Neves
Portugal, 1978 – 5 min

O MÉDICO E A DUQUESA

de Mário Neves
Portugal, 1982 – 7 min

OH QUE CALMA

de Abi Feijó
Portugal, 1985 – 3 min
duração total da projeção: 53 min | M/12

SEGUIDO DE CONVERSA COM PAULO CAMBRAIA, FÁTIMA MARQUES, ARTUR CORREIA JÚNIOR E JOÃO PAULO ANTUNES

Uma viagem pela história do cinema de animação em Portugal desde o exemplo mais remoto que se conhece hoje (O PESADELO DE ANTÓNIO MARIA, que apenas “sobreviveu” numa versão reconstituída a partir dos desenhos originais) até ao início da renovação geracional no final dos anos 1980, aqui representada pelo primeiro filme de Abi Feijó, que conseguiu um maior reconhecimento artístico e institucional para este género cinematográfico. Nesta sessão incluem-se igualmente os filmes publicitários de dois dos nomes mais importantes da animação portuguesa das décadas de 1940 a 1970 (Armando Servais Tiago e Artur Correia) e também obras de Sérgio Luiz, Ricardo Neto, António Pilar e Mário Neves.

DOUBLE BILL

Neste mês, juntámos na rubrica Double Bill quatro pares de filmes com semelhanças temáticas e/ou formais. Na primeira sessão, duas histórias de amor falhadas em dois filmes profundamente melancólicos, realizados a mais de meio século de distância. O segundo programa reúne dois filmes dos anos 30, sem dúvida o período mais negligenciado do cinema clássico, no qual, no entanto, a riqueza de invenção é enorme, pois toda uma nova linguagem (a do cinema sonoro) nascia. Trata-se também de um programa que reúne duas histórias de *amour fou*, tendo a segunda a peculiaridade de ser um *amour fou* paternal. O terceiro programa aproxima, mais uma vez, filmes com semelhança temática: neste caso, aventureiros dispostos a ficar ricos, nos anos 30 e nos anos 80. Fechando o mês e lembrando que é dever de uma cinemateca mostrar regularmente filmes mudos, duas das mais célebres obras-primas daquilo que se chamou a *arte muda*.



BROKEN FLOWERS



LETTER FROM AN UNKNOWN WOMAN



PETER IBBETSON

► Sábado [07] 15H30 | Sala M. Félix Ribeiro

LETTER FROM AN UNKNOWN WOMAN

Carta de uma Desconhecida

de Max Ophuls

com Joan Fontaine, Louis Jourdan, Mady Christians

Estados Unidos, 1948 – 90 min

BROKEN FLOWERS

Flores Partidas

de Jim Jarmusch

com Bill Murray, Jeffrey Wright, Sharon Stone, Jessica Lange

Estados Unidos, 2005 – 106 min

duração total da projeção: 196 min / legendados em português | M/12

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

LETTER FROM AN UNKNOWN WOMAN é um dos filmes mais belos e mais amados de Ophuls, baseado num conto de Stefan Zweig. A história do amor que uma mulher sentiu durante toda a vida por um homem que só se dá conta disto na véspera de morrer. Situado, como LIEBELEI, na Viena do Imperador Francisco José, este talvez seja o filme em que a *mise-en-scène* de Ophuls mais atinge a perfeição, com um equilíbrio absoluto entre a elegância formal e a emoção. Excepcional desempenho de Joan Fontaine. BROKEN FLOWERS é provavelmente o mais melancólico de todos os filmes de Jim Jarmusch e um dos pontos culminantes do seu cinema. Um homem de meia-idade, espécie de Don Juan, recebe misteriosas cartas de uma antiga namorada que não se identifica. Instigado por um vizinho, parte em viagem, à procura das antigas namoradas e da autora das cartas. Visita desencantada a um passado sentimental, que vai ao encontro de vários temas típicos do cineasta – a viagem, a memória de uma América ancestral e marginal.

► Sábado [14] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

PETER IBBETSON

Sonho Eterno

de Henry Hathaway

com Gary Cooper, Ann Harding, John Halliday, Ida Lupino

Estados Unidos, 1935 – 83 min

LA PETITE LISE

de Jean Grémillon

com Pierre Alcover, Nadia Sibirskaja, Julien Bertheau

França, 1930 – 82 minutos

duração total da projeção: 165 min
legendados eletronicamente em português | M/12

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

Um grande filme sobre o amor eterno que adapta um romance de George du Maurie, PETER IBBETSON entusiasmou os Surrealistas e André Breton definiu-o como “um filme prodigioso, triunfo do pensamento surrealista”.

A história começa na infância do protagonista, que tem uma “namorada” da sua idade, que reencontra muitos anos depois, quando ele é arquiteto e ela uma mulher casada. Aqui, o amor é mais forte do que a prisão, as convenções ou a morte. Condenado a prisão perpétua, Peter Ibbetson encontra todas as noites a sua amada em sonhos. O primeiro filme sonoro do grande e injustiçado Jean Grémillon, LA PETITE LISE talvez seja a sua obra-prima absoluta. Trata-se da cruel história de um homem que cumpre uma pena de degredo na Guiana Francesa, é libertado e regressa a Paris, onde o espera a filha que ele adora. Ao cabo de algumas peripécias, o homem decidirá sacrificar-se por amor à sua filha. A *mise-en-scène* de Grémillon é absolutamente magistral, com numerosas elipses e “foras de campo”, criando uma constante sensação de abafamento, de horizontes restritos, o que dá enorme densidade à história, mas longe de buscar a estridência, Grémillon busca a contenção. PETER IBBETSON é apresentado em cópia digital.

► Sábado [21] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

TROUBLE IN PARADISE

Ladrão de Alcova

de Ernst Lubitsch

com Herbert Marshall, Miriam Hopkins, Kay Francis

Estados Unidos, 1931 – 80 min

HOTEL NEW YORK

de Jackie Raynal

com Jackie Raynal, Sid Geffen, Suzanne Fenn

Estados Unidos, 1985 – 63 min

duração total da projeção: 143 min
legendados eletronicamente em português | M/16

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

Uma das obras mais cínicas e perfeitas de Lubitsch, TROUBLE IN PARADISE leva a extremos os temas centrais do seu cinema, o sexo e o dinheiro. Um vigarista e uma vigarista encontram-se num hotel de luxo em Veneza, tentam roubar-se um ao outro e decidem formar um par. O filme é uma comédia sobre enganos e mistificações, sobre ladrões de luva branca e jóias preciosas, ladrões de e na alcova, para quem o roubo é um estimulante erótico, o prolongamento natural do amor. Um duelo de virtuosismos na tela e atrás da câmara, com alguns diálogos atrevidíssimos, que em breve se tornariam impossíveis com a promulgação do famigerado Código Hays. Autora de um dos clássicos do cinema de vanguarda europeu dos anos 60, DEUX FOIS, Jackie Raynal instalou-se em Nova Iorque em fins dos anos 70, onde continuou a trabalhar como realizadora e programadora. Em 1980 realizou a preto e branco NEW YORK HOTEL, peça autobiográfica,

formalmente ligada às vanguardas nova-iorquinas. Em 1985 expandiu este filme, integrando-o a HOTEL NEW YORK, feito a cores, no qual são narradas, em estilo direto e com imensa verve, as aventuras da protagonista, mais cínica do que uma personagem de Lubitsch, que se casa com um homem rico e mais velho, a quem pede que lhe traga um jovem porto-riquenho para se divertir por algumas horas. HOTEL NEW YORK, a apresentar em cópia digital, só foi exibido na Cinemateca no remoto ano de 1996.

► Sábado [28] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

NOSFERATU, EINE SYMPHONIE DES GRAUENS

“Nosferatu, o Vampiro”

de Friedrich Wilhelm Murnau

com Max Schreck, Gustav von Wangenheim, Greta Schroeter, Alexandre Granach

Alemanha, 1922 – 87 min / mudo, intertítulos em alemão, legendados eletronicamente em português

BERG-EJVIND OCH HANS HUSTRU

Os Proscritos

de Victor Sjöström

com Victor Sjöström, John Ekman, Edith Erastoff, Nils Arehn

Suécia, 1918 – 96 min / mudo, intertítulos em sueco traduzidos em português

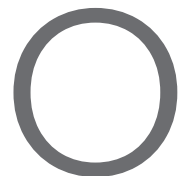
duração total da projeção: 183 min
legendados eletronicamente em português | M/12

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

ACOMPANHADOS AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

“Quando chegou ao outro lado da ponte, os fantasmas vieram ao seu encontro.” Este célebre intertítulo de NOSFERATU, aliás apócrifo, abre as portas do cinema fantástico. A primeira e mais célebre adaptação do romance de Bram Stoker, *Drácula*, é uma das obras-primas máximas da história do cinema, com uma iconografia totalmente diferente da que seria adotada no género de filmes de vampiros, pois este filme move-se noutras alturas. É também um dos filmes a ter tido o maior número de exibições na Cinemateca. No período mudo, o cinema sueco atingiu um altíssimo nível artístico, sobretudo através de dois nomes, que em tudo diferem: Mauritz Stiller e Victor Sjöström. História de dois amantes ilícitos que se refugiam numa região isolada da Islândia, OS PROSCRITOS é uma obra-prima incontestável, defendida à época por Louis Delluc (que observara a “recusa da mediocridade” por parte dos cineastas suecos), como: “sem dúvida o mais belo filme do mundo.” OS PROSCRITOS é um hino aos amantes malditos, mas também à luz e às sombras, experimentadas em todos os planos do filme, muitos verdadeiramente estupefacentes, sobretudo aqueles feitos em cenários naturais.

COM A LINHA DE SOMBRA



lançamento na livraria Linha de Sombra de *O Quarto Perdido do MOTELX - Os Filmes do Terror Portugueses (1911-2006)*, antologia que reúne um conjunto de textos de vários autores sobre a totalidade

das obras portuguesas escolhidas e apresentadas à luz do género naquela secção do festival lisboeta, serve de pretexto à apresentação de TRÊS DIAS SEM DEUS, filme incompleto da primeira mulher realizadora em Portugal, e de A CAÇADA DO MALHADEIRO.

► Quinta-feira [12] 19h30 | Sala Luís de Pina

TRÊS DIAS SEM DEUS

de Bárbara Virgínia
com Bárbara Virgínia, Linda Rosa, João Perry
Portugal, 1946 - 25 min

A CAÇADA DO MALHADEIRO

de Quirino Simões
com Fernando Gusmão, Carmen Mendes,
Rui Mendes, Baptista Fernandes

Portugal, 1967 - 82 min
duração total da projeção: 107 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Única ficção portuguesa dedicada ao tema das "invasões francesas" anterior às LINHAS DE WELLINGTON de Valeria Sarmiento, A CAÇADA DO MALHADEIRO é um inusitado objeto no contexto do nosso cinema, cujos paralelos com os filmes *exploitation* dos anos sessenta e setenta, levaram João Monteiro (MOTELX), a considerá-lo um "rape-and-

-revenge lusitano", hipotético membro não premeditado e "cem por cento português" daquela família europeia. A caçada em questão refere-se a um episódio da retirada do exército francês em que, depois da violação da filha por um grupo de soldados invasores, um camponês persegue e mata sucessivamente os vários culpados. Filme de produção muito precária, combina essa precaridade com uma não menos inusitada violência, cujo resultado final é dificilmente enquadrável, a não ser porventura, justamente, à luz desse desafio de comparação externa. Bárbara Virgínia, cujo centenário do nascimento se celebra em 2023, foi a primeira realizadora portuguesa e também a primeira mulher que esteve com um filme em competição no festival de cinema de Cannes. Desse filme, TRÊS DIAS SEM DEUS (1946), só subsiste um excerto de 25 minutos, composto apenas pela banda de imagem. A sessão é antecedida, às 18h00, da apresentação da obra *O Quarto Perdido do MOTELX - Os Filmes do Terror Portugueses (1911-2006)* na livraria Linha de Sombra.

O QUE QUERO VER



e entre as propostas dos espectadores da Cinemateca para esta rubrica, a nossa escolha recaiu numa das obras mais amadas de John Ford, THE GRAPES OF WRATH.

► Quarta-feira [04] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE GRAPES OF WRATH

As Vinhas da Ira
de John Ford

com Henry Fonda, Jane Darwell, John Carradine,
Charles Grapewin, Ward Bond

Estados Unidos, 1940 - 129 min / legendado em português | M/12

Um dos retratos mais duros do cinema americano sobre a terrível situação de muitos agricultores americanos durante a Grande Depressão, que os obrigou a migrar. THE GRAPES OF WRATH adapta o romance homónimo de John Steinbeck sobre o périplo dos agricultores do Oklahoma arruinados por uma desastrosa seca e expulsos das suas terras pelos bancos, rumo à "terra prometida" da Califórnia. No papel principal, Henry Fonda tem uma das maiores criações da sua carreira. Um filme duro, com um tom inegavelmente "de esquerda" ("We are the people"), que mostra que John Ford, embora conservador, tinha as suas contradições.

INADJECTIVÁVEL

"entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável" (João Bénard da Costa)

► Terça-feira [31] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SUSPICION

Suspeita

de Alfred Hitchcock

com Cary Grant, Joan Fontaine, Cedric Hardwicke,
Nigel Bruce, Dame May Whitty

Estados Unidos, 1941 - 99 min / legendado em português | M/12

Obra maior de Hitchcock, SUSPICION é um hábil retrato psicológico da suspeita e do medo, com Cary Grant a dar à sua personagem uma ambiguidade em que se apoia praticamente todo o suspense do filme. E Hitch faz com que os seus mais inesperados gestos e comportamentos transmitam uma sensação de inquietação ao espectador, mesmo que, para este, lhe seja inconcebível ver Grant como (possível) vilão, o que justifica o ambíguo *happy end*. "Tudo neste filme fica *suspense*. No espaço que vai do desequilíbrio de Joan Fontaine ao equilíbrio de Cary Grant. No medo, na vertigem e na voragem" (João Bénard da Costa). A apresentar em cópia digital.

SESSÕES ESPECIAIS

Reposição das sessões de dia 13 de dezembro

Repomos logo nos primeiros dias de janeiro, os quatro filmes que tiveram a sua exibição afetada pelas consequências do temporal que atingiu Lisboa no passado dia 13 de dezembro e que levou ao cancelamento de todas as nossas sessões desse dia. Os filmes a exhibir são SARAH AND SON (Ciclo O Cinema Clássico de Dorothy Arzner), THERE'S ALWAYS TOMORROW (Ciclo Douglas Sirk Visto por... Bernard Eisenschitz), KRZYZACY e MARKETAZAROVÁ (ambos exibidos no âmbito do Ciclo Luz e Sombra - Representações da Idade Média no Cinema).

► Terça-feira [03] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THERE'S ALWAYS TOMORROW

A Vida Não Pára

de Douglas Sirk

com Barbara Stanwick, Fred MacMurray,
Joan Bennett, Jane Darwell

Estados Unidos, 1955 - 85 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Ross Hunter, produtor de Sirk à época deste filme, dizia que os filmes que faziam juntos eram histórias de amor, mas Sirk retorquia que eram filmes do género "if only" ("se ao menos"). Sirk considerava THERE'S ALWAYS TOMORROW como típico desta manipulação dos sentimentos, das escolhas inventadas: "Se ao menos eu fosse mais novo vinte anos". No filme, um homem casado e bem-sucedido, reencontra por acaso uma antiga amante e pensa em deixar a família por ela. Magníficos desempenhos de Barbara Stanwick e Fred MacMurray num dos filmes mais subestimados de Sirk e que não é mostrado na Cinemateca desde 2007.

► Terça-feira [03] 19h30 | Sala Luís de Pina

KRZYZACY

Os Cavaleiros Teutónicos

de Aleksander Ford

com Urszula Modrzyńska, Grazyna Staniszewska,
Andrzej Szalawski

Polónia, 1960 - 166 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Realizado por Aleksander Ford, uma das maiores figuras do cinema polaco, KRZYZACY centra a sua narrativa entre os finais do século XIV e os inícios do século XV, nomeadamente nos tempos que atravessaram a grande guerra entre a Ordem Teutónica e a aliança formada pelo Reino da Polónia e o Grão-Ducado da Lituânia. A narrativa constrói-se em torno da história de um nobre que se apaixona por uma mulher e faz a promessa de trazer "três troféus" arrancados aos cavaleiros teutónicos, explorando, através de uma trágica história de amor, os acontecimentos que levaram à Batalha de Grunwald, que ditou o declínio da ordem teutónica. Primeira apresentação na Cinemateca.



MARKETA LAZAROVÁ

► Terça-feira [03] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SARAH AND SON

de Dorothy Arzner

com Ruth Chatterton, Fredric March,
Fuller Mellish Jr., Gilbert Emery

Estados Unidos, 1930 - 75 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Ruth Chatterton é Sarah, jovem mulher empenhada em reconquistar a guarda do filho vendido a um casal de milionários pelo escroque com quem se casou e que morre depois de lhe confessar o que fizera. Fredric March desempenha o papel do advogado que a apoia juridicamente nesse combate travado anos depois do sucedido numa altura em que Sarah é internacionalmente conhecida como cantora de ópera e tem meios e estatuto para levar avante a sua luta. Iniciando a filmografia Arzner da década de 1930, SARAH AND SON foi aclamado, na época, como um ótimo *weepie* (vulgo dramalhão) e a interpretação de Ruth Chatterton (nomeada para um Oscar) celebrada, também, pelo feito com a pronúncia de imigrante alemã: "I veel vait!"

► Quarta-feira [04] 18h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MARKETA LAZAROVÁ

de Frantisek Vlácil

com Josef Kemr, Magda Vášáryová, Nada Hejna

Checoslováquia, 1967 - 166 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Baseado no romance vanguardista de Vladislav Vančura, editado em 1931, e considerado por muitos como a obra maior de toda a cinematografia da Checoslováquia, MARKETAZAROVÁ é um "fresco épico" (nas palavras de Frantisek Vlácil, que nos leva ao século XIII e aos conflitos que ditaram a mudança do paganismo para o cristianismo e para o feudalismo que predominaram na Europa durante a Idade Média. MARKETAZAROVÁ é, nas palavras de Manuel Cintra Ferreira, um "fresco histórico" plenamente integrado na visão das gerações dos cinemas novos e que "abdica de qualquer pontuação clássica na narrativa.



03 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SESSÕES ESPECIAIS:
DOUGLAS SIRK VISTO POR...

THERE'S ALWAYS TOMORROW
Douglas Sirk

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-MARIE STRAUB
– NUNCA RECONCILIADO

LA FRANCE CONTRE LES ROBOTS
NICHT VERSÖHNT ODER ES HILFT NUR GEWALT WO
GEWALT HERRSCHT
"Não Reconciliados, ou Só a Violência Ajuda onde a
Violência Reina"
Jean-Marie Straub

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | SESSÕES ESPECIAIS: LUZ E SOMBRA –
REPRESENTAÇÕES DA IDADE MÉDIA NO CINEMA

KRZYZACY
Aleksander Ford

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SESSÕES ESPECIAIS: O CINEMA
CLÁSSICO DE DOROTHY ARZNER

SARAH AND SON
Dorothy Arzner

04 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

THE GRAPES OF WRATH
John Ford

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SESSÕES ESPECIAIS: LUZ E SOMBRA
– REPRESENTAÇÕES DA IDADE MÉDIA NO CINEMA



MARKETA LAZAROVÁ
Frantisek Vlácil

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-MARIE STRAUB
– NUNCA RECONCILIADO

CHRONIK DER ANNA MAGDALENA BACH
A Pequena Crónica de Anna Magdalena Bach
Jean-Marie Straub

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE,
PARA SEMPRE

SAUVE QUI PEUT (LA VIE)
Jean-Luc Godard

05 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À GLÓRIA DE GRAHAME

THE BIG HEAT
Fritz Lang

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | CENTENÁRIO DO CINEMA DE
ANIMAÇÃO PORTUGUÊS



PROGRAMA DE CURTAS-METRAGENS
Vários realizadores

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-MARIE STRAUB
– NUNCA RECONCILIADO

MOSES UND ARON
Moisés e Araão
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE

UNE HISTOIRE D'EAU
Jean-Luc Godard, François Truffaut
OPERATION BÉTON
CHARLOTTE ET SON JULES
CHARLOTTE ET VERÓNIQUE, OU TOUS LES GARÇONS
S'APPELLENT PATRICK
Jean-Luc Godard

VENDA DE BILHETES

Bilheteira Local (ed. Sede – Rua Barata Salgueiro, nº 39)

de segunda-feira a sábado, das 13h30 às 21h30

(Salão Foz – Praça dos Restauradores)

de segunda-feira a sábado, das 10h00 às 17h00

Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt

Modos de pagamento disponíveis:

Multibanco (*) – MB Way – Cartão de Crédito – Paypal (**)

(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 € (**). O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

Mais informações: <https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais>

Pontos de venda aderentes

(consultar lista em <https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda>)

06 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À GLÓRIA DE GRAHAME

THE GREATEST SHOW ON EARTH
Cecil B. DeMille

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | NAS TERRAS DOS FARAÓS

DAS WEISS DES PHARAO
A Mulher do Faraó
Ernst Lubitsch

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-MARIE STRAUB
– NUNCA RECONCILIADO

TOUTE RÉVOLUTION EST UN COUP DE DÈS
FORTINI/CANI – DIE HUNDE VON SINAI
"Fortini/Cani – Os Cães do Sinai"
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE

UNE FEMME MARIÉE
Jean-Luc Godard

07 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

A BUG'S LIFE
John Lasseter, Andrew Stanton

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

LETTER FROM AN UNKNOWN WOMAN
Max Ophuls
BROKEN FLOWERS
Jim Jarmusch

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE

UNE HISTOIRE D'EAU
Jean-Luc Godard, François Truffaut
OPERATION BÉTON
CHARLOTTE ET SON JULES
CHARLOTTE ET VERÓNIQUE, OU TOUS LES GARÇONS
S'APPELLENT PATRICK
Jean-Luc Godard

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | NAS TERRAS DOS FARAÓS

CLEOPATRA
Cecil B. DeMille

09 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | NAS TERRAS DOS FARAÓS

CLEOPATRA
Cecil B. DeMille

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE

MASCULIN FÉMININ
Jean-Luc Godard

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | NAS TERRAS DOS FARAÓS

AIDA
Clemente Fracassi

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE

DEUX OU TROIS CHOSES QUE JE SAIS D'ELLE
Jean-Luc Godard

10 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | NAS TERRAS DOS FARÓS

THE EGYPTIAN
Michael Curtiz

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE

LA CHINOISE
Jean-Luc Godard

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | À GLÓRIA DE GRAHAME

NOT AS A STRANGER
Stanley Kramer

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | NAS TERRAS DOS FARAÓS

LAND OF THE PHARAOHS
Howard Hawks

11 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | NAS TERRAS DOS FARAÓS

AIDA
Clemente Fracassi

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | NAS TERRAS DOS FARAÓS



THE TEN COMMANDMENTS
Cecil B. DeMille

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-MARIE STRAUB
– NUNCA RECONCILIADO

L'INCONSOLABLE
Jean-Marie Straub

DALLA NUBE ALLA RESISTENZA
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE



LE GAI SAVOIR
Jean-Luc Godard

12 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | NAS TERRAS DOS FARAÓS

LAND OF THE PHARAOHS
Howard Hawks

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | NAS TERRAS DOS FARAÓS

LE LEGIONI DI CLEOPATRA
Vittorio Cottafavi

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA

TRÊS DIAS SEM DEUS
Barbara Virgínia

A CAÇADA DO MALHADEIRO
Quirino Simões

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-LUC GODARD

NUMÉRO DEUX
Jean-Luc Godard

13 SEXTA-FEIRA

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | NAS TERRAS DOS FARAÓS



THE TEN COMMANDMENTS
Cecil B. DeMille

19H00 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-MARIE STRAUB
– NUNCA RECONCILIADO



DIE ANTIGONE DES SOPHOKLES NACH DER
HÖLDERLINSCHEN ÜBERTRAGUNG FÜR DIE BÜHNE
BEARBEITET VON BRECHT 1948 (SUHRKAMP VERLAG)
"A 'Antígona' de Sófocles, na tradução de Hölderlin,
tal como foi adaptada à cena por Brecht em 1948
(edições Suhrkamp)"
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

19H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE



ICI ET AILLEURS
Jean-Luc Godard, Anne Marie-Miéville

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À GLÓRIA DE GRAHAME

THE GREATEST SHOW ON EARTH
Cecil B. DeMille

14 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

LANDFILL HARMONIC
Brad Allgood, Graham Townsley

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

PETER IBBETSON
Henry Hathaway
LA PETITE LISE
Jean Grémillon

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | NAS TERRAS DOS FARAÓS

FARAON
Jerzy Kawalerowicz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE

À VENDREDI, ROBINSON
Mitra Farahani

16 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | NAS TERRAS DOS FARAÓS

LE LEGIONI DI CLEOPATRA
Vittorio Cottafavi

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | NAS TERRAS DOS FARAÓS

FARAON
Jerzy Kawalerowicz

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-MARIE STRAUB
– NUNCA RECONCILIADO

VON HEUTE AUF MORGEN
"De Hoje Para Amanhã"
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE



SCÉNARIO DU FILM PASSION
PASSION
Jean-Luc Godard

17 TERÇA-FEIRA

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | NAS TERRAS DOS FARAÓS

**CLEOPATRA**
Joseph L. Mankiewicz

19H00 | SALA LUÍS DE PINA | NAS TERRAS DOS FARAÓS

**DAS WEISS DES PHARAO**
A Mulher do Faraó
Ernst Lubitsch

19H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE

**JE VOUS SALUE MARIE**
Jean-Luc Godard

22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | NAS TERRAS DOS FARAÓS

**AL MUMMIA**
Chadi Abdel Salam**18 QUARTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À GLÓRIA DE GRAHAME

MAN ON A TIGHTROPE
Elia Kazan19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOIS DIAS PARA
ANTÓNIO DA CUNHA TELLES**L'ATALANTE**
Jean Vigo

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE

LETTRE À FREDDY BUACHE
Jean-Luc Godard
SOFT AND HARD
LIBERTÉ ET PATRIE
Jean-Luc Godard, Anne Marie-Miéville21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOIS DIAS PARA
ANTÓNIO DA CUNHA TELLES**MEUS AMIGOS**
António da Cunha Telles**19 QUINTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À GLÓRIA DE GRAHAME

THE COBWEB
Vincente Minnelli

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À GLÓRIA DE GRAHAME

IN A LONELY PLACE
Nicholas Ray19H30 | SALA LUÍS DE PINA | DOIS DIAS PARA
ANTÓNIO DA CUNHA TELLES**CONTINUAR A VIVER OU OS ÍNDIOS DA MEIA PRAIA**
António da Cunha Telles

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE

KING LEAR
Jean-Luc Godard**20 SEXTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À GLÓRIA DE GRAHAME

HUMAN DESIRE
Fritz Lang

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE

SOIGNE TA DROITE
Jean-Luc Godard

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | NAS TERRAS DOS FARAÓS

AL MUMMIA
Chadi Abdel Salam

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE

PUISSANCE DE LA PAROLE
NOUVELLE VAGUE
Jean-Luc Godard**21 SÁBADO**

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR - SÁBADOS EM FAMÍLIA

ASTÉRIX ET LES VIKINGS
Jesper Möller, Stefan Fjeldmark

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

TROUBLE IN PARADISE
Ernst Lubitsch
HOTEL NEW YORK
Jackie Raynal

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | NAS TERRAS DOS FARAÓS

**CLEOPATRA**
Joseph L. Mankiewicz**23 SEGUNDA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À GLÓRIA DE GRAHAME

ODDS AGAINST TOMORROW
Robert Wise

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À GLÓRIA DE GRAHAME

MAN ON A TIGHTROPE
Elia Kazan19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-MARIE STRAUB
- NUNCA RECONCILIADO**LE GENOU D'ARTÉMIDE**
Jean-Marie Straub
QUEI LORO INCONTRI
"Estes Encontros com Eles"
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE

ALLEMAGNE NEUF ZÉRO
Jean-Luc Godard**24 TERÇA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À GLÓRIA DE GRAHAME

THE BAD AND THE BEAUTIFUL
Vincente Minnelli

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À GLÓRIA DE GRAHAME

THE COBWEB
Vincente Minnelli

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE

SCÉNARIO DU FILM PASSION
PASSION
Jean-Luc Godard

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE

DE L'ORIGINE DU 20^{ÈME} SIÈCLE
DANS LE NOIR DU TEMPS
FILM SOCIALISME
Jean-Luc Godard**25 QUARTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE

JE VOUS SALUE MARIE
Jean-Luc Godard

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À GLÓRIA DE GRAHAME

HUMAN DESIRE
Fritz Lang

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE

ICI ET AILLEURS
Jean-Luc Godard, Anne Marie-Miéville

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE

LES TROIS DÉSASTRES
ADIEU AU LANGAGE
Jean-Luc Godard**26 QUINTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE

PUISSANCE DE LA PAROLE
NOUVELLE VAGUE
Jean-Luc Godard

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE

LE LIVRE D'IMAGE
Jean-Luc Godard

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | À GLÓRIA DE GRAHAME

NOT AS A STRANGER
Stanley Kramer21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-MARIE STRAUB
- NUNCA RECONCILIADO**OÙ GÏT VOTRE SOURIRE ENFOUÏ?**
Pedro Costa**27 SEXTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE

LE GAI SAVOIR
Jean-Luc Godard

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE

HISTOIRE(S) DU CINÉMA
Jean-Luc Godard

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | À GLÓRIA DE GRAHAME

ODDS AGAINST TOMORROW
Robert Wise**28 SÁBADO**

11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR | OFICINA

QUANTAS HISTÓRIAS CABEM NUM SOM?

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR - SÁBADOS EM FAMÍLIA

THE GREAT DICTATOR
Charles Chaplin

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

NOSFERATU, EINE SYMPHONIE DES GRAUENS
F.W. Murnau
BERG-EJVIND OCH HANS HUSTRU
Os Proscritos
Victor Sjöström

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE

NUMÉRO DEUX
Jean-Luc Godard

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE

LA CHINOISE
Jean-Luc Godard**30 SEGUNDA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE

MASCULIN FÉMININ
Jean-Luc Godard

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À GLÓRIA DE GRAHAME

THE BAD AND THE BEAUTIFUL
Vincente Minnelli

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE

SAUVE QUI PEUT (LA VIE)
Jean-Luc Godard

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE

DEUX OU TROIS CHOSES QUE JE SAIS D'ELLE
Jean-Luc Godard**31 TERÇA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE

UNE FEMME MARIÉE
Jean-Luc Godard

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INADJECTIVÁVEL

SUSPICION
Alfred Hitchcock

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-LUC GODARD, PARA SEMPRE

KING LEAR
Jean-Luc Godard

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | À GLÓRIA DE GRAHAME

THE BIG HEAT
Fritz Lang**PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES**

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros

Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 euros

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros

Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: Seg./Sábado, 13h30 às 21h30: tel. 213 596 262

Venda online em cinemateca.boi.pt

Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt

BIBLIOTECA

Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 13:00 - 22:00 (213 540 021)

Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida

Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

CINEMATECA JÚNIOR | SALÃO FOZ, RESTAURADORES

Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 11h00 - 17h00

Venda online em cinemateca.boi.pt

Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros

Tel. 213 462157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Transportes: Metro: Restauradores | Bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759

Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa